

JOSÉ DE GODOI FILHO

**GREGO BÍBLICO DO NOVO
TESTAMENTO**

FACULDADE SÃO BRAZ

CURITIBA

2019

Sumário

Introdução	03
Iconografia	06
Aula 1 – Aspectos introdutórios do grego bíblico do Novo Testamento.....	07
Aula 2 – Sintaxe do grego bíblico do Novo Testamento.....	20
Aula 3 – Categorias de palavras do grego bíblico do Novo Testamento.....	33
Aula 4 – Roteiro para análise e tradução de textos bíblicos do Novo Testamento.....	82
Referências	95
Currículo do Professor-autor	96

Introdução

Existem vários métodos de ensinar o grego bíblico do Novo Testamento. Esses métodos variam desde aqueles mais clássicos, que são os mais completos e meticulosos, lidando com todas as complexidades gramaticais da língua grega, até aqueles mais enxutos, atualmente chamados de instrumentais.

Os métodos instrumentais não visam estudar a gramática grega detalhadamente, mas sim fazer um estudo geral e comparativo entre o grego e a língua portuguesa, ensinando você a usar instrumentos (um léxico analítico, por exemplo) que o ajudem a traduzir e entender textos gregos do Novo Testamento, que é o objetivo deste livro.

Em virtude da modalidade da educação a distância e do pequeno número de aulas desta disciplina, utilizaremos o método mais enxuto possível para você entender como funciona a língua grega do Novo Testamento, comparando-a com o português, e como traduzir e entender um versículo bíblico básico, utilizando um léxico analítico grego.

Apesar de breve e elementar, esta disciplina é um caminho obrigatório, importante e necessário para qualquer estudante que queira aprender o grego bíblico do Novo Testamento.

Assim sendo, nesta disciplina você terá a oportunidade de entrar em contato com uma variante da língua grega: o grego *koinê*, para o qual foi traduzido o Antigo Testamento, a LXX (Septuaginta) e também o Novo Testamento.

Esta disciplina objetiva oferecer uma introdução básica à língua grega do Novo Testamento e ajudar você a utilizar as ferramentas disponíveis: um léxico analítico para traduzir os versículos mais fáceis do Novo Testamento, esperando despertar a sua curiosidade, para que você vá muito além da natureza instrumental desta disciplina.

As explicações apresentadas em cada aula são as mais esmiuçadas possíveis, sempre comparando com a nossa língua mãe, a língua portuguesa, a fim de que o aprendizado seja absorvido mais facilmente.

Todas as palavras gregas aparecerão com as suas transliterações correspondentes, para que você possa ler a palavra em grego e ir desenvolvendo a habilidade de transliterar e ler palavras gregas.

As aulas não entrarão em todos os detalhes gramaticais da língua grega, como: detalhes sobre as declinações de substantivos, adjetivos, com as suas várias terminações.

Entendemos que basta saber os casos dessas categorias de palavras, com as suas respectivas funções, o que permitirá traduzir uma frase grega.

O mesmo procedimento será adotado com relação aos verbos gregos, por isso não apresentaremos as conjugações com os seus vários tempos verbais. Se você souber a pessoa, o tempo verbal, o modo, e a voz de um determinado verbo, poderá traduzi-lo tranquilamente, com base no seu conhecimento da língua portuguesa. Nos casos particulares em que o grego for diferente da nossa língua, apontaremos o seu uso diferenciado.

Todos os exemplos de versículos bíblicos do Novo Testamento, usados nesta disciplina, foram extraídos do Novo Testamento, em grego, obra editada por Allan et al (1994), *The Greek New Testament*, da *United Bible Societies*.

A aula 1 tratará de aspectos introdutórios, como: o alfabeto, as letras maiúsculas e minúsculas, os nomes, os sons, as peculiaridades e usos essenciais das letras do alfabeto grego.

Nessa aula também abordaremos o que é transliteração e tradução de palavras gregas, a fim de permitir que você leia e, posteriormente, traduza qualquer palavra grega. Por fim, ensinaremos o uso das aspirações ou espíritos, acentos e pontuações da língua grega do Novo Testamento.

Na aula 2 falaremos sobre aspectos sintáticos essenciais da língua grega do Novo Testamento, tais como: a ordem das palavras gregas, comparando-as com a ordem em português, e os casos gregos que designam as várias funções das palavras numa frase grega, ou seja, o sujeito, o objeto direto e indireto, etc.

Na aula 3 abordaremos informações gerais sobre o funcionamento das categorias das palavras gregas: substantivos, adjetivos, verbos, artigos, pronomes, conjunções, advérbios, preposições e interjeições, com exemplos de uso para cada uma dessas categorias.

Na aula 4 lançaremos mão de um versículo básico do grego bíblico do Novo Testamento e daremos um roteiro de como analisá-lo e traduzi-lo, mostrando também a riqueza da língua grega, no que diz respeito ao significado de palavras e também do aspecto do verbo.

Por fim, encorajamos você a se envolver no conteúdo destas aulas, pois, além delas serem fáceis, vão lhe permitir o estudo da língua grega do Novo Testamento.

Bons estudos!

Professor José de Godoi Filho

ICONOGRAFIA

Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



VOCABULÁRIO

Indica a utilização de um termo, palavra ou expressão no texto.



IMPORTANTE

Indica pontos de maior relevância no texto.



REFLITA

Questionamentos e reflexões sugeridas pelo autor, mas não é necessário respondê-los.



SAIBA MAIS

Oferece novas informações que enriquecem o assunto: textos, artigos, reportagens, vídeos, etc.



CURIOSIDADES

Indica alguma curiosidade a respeito do tema de estudo, mas que não está contemplado na ementa.



LINK

Vídeos e textos para aprofundar o assunto.

Dica: Pressione e segure a tecla Control e, ao mesmo tempo, clique com o botão direito do mouse para seguir o link.

Aula 1 – Aspectos introdutórios do grego bíblico do Novo Testamento

Olá, estudante! Bem-vindo à nossa primeira aula da disciplina de Grego Bíblico do Novo Testamento. O objetivo desta aula é ajudá-lo a compreender os aspectos introdutórios da língua grega do Novo Testamento, ou seja, aspectos que tem a ver com o seu alfabeto, ditongos, acentos, pontuação, aspirações, e outros aspectos menores, mas essenciais para o início do aprendizado dessa disciplina. Vamos lá, então!

Você se lembra de já ter visto alguma letra do alfabeto grego, em algum lugar? Eu acredito que sim. Lembra-se do famoso símbolo utilizado na Matemática, o π (pi), que na realidade é uma letra do alfabeto grego que simboliza o número irracional?

Talvez você não se lembre do significado do símbolo π , nem como ele funciona na matemática, mas é possível que se lembre da letra em si, ou, quem sabe, do que está escrito em Apocalipse 1.8: *“Eu sou o Alfa e Ômega, diz o Senhor...”* (RC).

Pois bem, o α (alpha) e o ω (ômega) são, respectivamente, a primeira e a última letra do alfabeto grego. As demais letras e outros aspectos introdutórios da língua grega do Novo Testamento, você vai aprender nesta aula.

Alfabeto

O alfabeto bíblico do grego do Novo Testamento, conhecido como o grego *koinê*, tem 24 letras.

Segundo Alexandre (2003), o processo de formação desse alfabeto foi lento, começando no século VIII a. C. e terminando por volta do ano V a.C., que também envolveu uma adaptação de uma variante do alfabeto fenício.

Assim como acontece em muitas outras obras de grego, Rega e Bergmann et al (2004), a pronúncia adotada neste livro, e adaptada para fins didáticos, é a sugerida por Erasmo de Roterdã (1466-1536), um teólogo

estudioso da língua grega, que escreveu a primeira versão moderna e crítica do Novo Testamento, o *Novum Instrumentum omne – Textus Receptus*.

Veja então, abaixo, o Quadro 1.1 com todas as letras gregas, maiúsculas e minúsculas, juntamente com os seus nomes, pronúncia e transliteração.

Quadro 1.1 – Alfabeto grego

Maiúscula	Minúscula	Nome da Letra	Transliteração	Som da letra
A	α	Alfa	a	a de água
B	β	Beta	b	b de bolo
Γ	γ	Gama	g	g de ganso
Δ	δ	Delta	d	d de dama
E	ε	Épsilon	ě	e de élo
Z	ζ	Zeta (dzêta)	z	dz de zebra
H	η	Êta	ē	e de etanol
Θ	θ	Theta	th	th como <i>this</i> em inglês
I	ι	Iota	i	i de ideal
K	κ	Kapa	k	k de kiwi
Λ	λ	Lambda	l	l de lata
M	μ	Mü (mi)	m	m de mala
N	ν	Nĩ (ni)	n	n de navio
Ξ	ξ	Ksi	x	x de axioma
O	ο	Ómikron	ö	o de óculos
Π	π	Pi	p	p de pai
P	ρ	Rho (ro)	r	r de roda
Σ	σς	Sigma	s	s de silêncio
T	τ	Tau	t	t de tábua

Υ	υ	Ýpsilon	y ou u	y (ü) como <i>Müller</i> em alemão [i longo]
Φ	φ	Phi (fi)	ph	f de filosofia
Χ	χ	Chi (qui)	ch	qui de quilômetro
Ψ	ψ	Psi	ps	psi de psicologia
Ω	ω	Ômega	ō	o de olho

Fonte: O autor (2018)

Observações sobre o alfabeto

De início, é bom salientar que algumas letras do alfabeto grego são muito parecidas com letras do alfabeto português, enquanto outras são muito diferentes.

Na realidade, algumas letras são tão parecidas com as nossas, que é possível você confundi-las. Veja:

- O ρ (rho), com o nosso “p”. O ρ (rho), na realidade, equivale ao nosso “r”;
- O η (êta) com o nosso “n”. O η (êta) equivale à nossa vogal “e”;
- O ν (ni) com o nosso “v”. O ν (ni) equivale ao nosso “n”;
- O χ (chi) com o nosso “x”. O χ (chi) não tem correspondente no português. Ele é semelhante ao som de “qui”;
- No próprio alfabeto grego é possível confundir o ν (ni) com o υ (ýpsilon), por serem muito parecidos na ortografia.

Por isso, é necessário estudar bem o alfabeto, para não fazer essas confusões, ou melhor, decorá-lo, a fim de que você não apenas identifique as letras gregas, mas também possa ler as palavras em grego. Seria como juntar as letras do alfabeto português para ler palavras em português.

Para decorar o alfabeto grego, você deve memorizar o nome das letras gregas e para ler palavras gregas, precisa decorar o som da letra grega.



O nome da letra é uma coisa, o som da letra é outra.

Letras maiúsculas e minúsculas

O alfabeto grego compreende letras maiúsculas e minúsculas. No início, só existiam as letras maiúsculas, e as palavras e frases eram escritas, uma após a outra, sem acentos, pontuação e espaços entre elas. Isso durou até vários séculos depois de Cristo.

A própria Bíblia, originalmente, foi escrita assim. Um exemplo disso é a primeira cláusula de João 1.1: ENAPXHHNOΛΟΓΟΖ (“no princípio era a palavra”). (MOUNCE, 2009, p. 10).

Essa escrita contínua era chamada de *Scriptio Continua* e só passou a ser diferente, ou seja, no estilo de palavras separadas, a partir do século XI, a princípio nos manuscritos latinos. (SOARES, 2011, p. 103).

Além disso, as letras maiúsculas, no grego *koinê*, são usadas não para começar uma frase, como fazemos em nossa língua, mas sim em apenas três situações:

Escrever nomes
próprios

Iniciar parágrafos

Introduzir uma citação

As letras cursivas, ou minúsculas, foram desenvolvidas somente no século IX d. C., por Alcuíno, por uma economia de espaço, visto que as letras maiúsculas ocupavam muito espaço (MILLER; HUBER, 2006, p. 124).

A letra ι (iota) pode aparecer adscrita numa palavra, ou seja, escrita ao lado de uma outra letra, ou subscrita, escrita debaixo de uma vogal longa. Quando subscrita, o ι não é pronunciado. Exemplo: ἱερὸν (hiērōn/templo) e ἀρχῆ (arché/início). Veja que nesta última palavra o ι está embaixo da letra η (eta) e, enquanto, no primeiro exemplo, é pronunciado, no segundo, não.

A letra sigma apresenta duas formas minúsculas: uma usada no começo ou no meio da palavra (σ), e outra usada no final da palavra (ς). Exemplo: σταυρός (staurös/cruz).

As vogais e as consoantes

As vogais são em número de sete e classificadas com base em sua duração. Algumas são sempre longas, já outras podem ser longas ou breves. Veja, abaixo, o Quadro 1.1 relativo às vogais:

Quadro 1.2 – Vogais gregas

Vogais gregas	Duração	Equivalente em Português
α	longa ou breve	a
ε	breve	e
η	longa	e
ι	longa ou breve	i
ο	breve	o
ω	longa	o
υ	longa ou breve	u

Fonte: O autor (2018)

Como existem duas vogais equivalentes ao nosso “e” (ϵ e η), e duas equivalentes ao nosso “o” ($ο$ e $ω$), na transliteração de palavras gregas para o português, precisamos diferenciá-las, o que será visto, mais adiante, no item da transliteração.

As consoantes são dezessete, sendo que algumas delas são duplas, ou compostas, e podem ser representadas por uma ou duas letras. Veja, a seguir, o Quadro 1.3.

Quadro 1.3 – Consoantes duplas

Consoante dupla	Transliteração
ζ (zeta)	z
θ (theta)	th
ξ (ksi)	x
φ (phi)	ph
χ (chi) Lê-se “qui”.	ch (pronuncia-se “qui”)
ψ (psi)	ps

Fonte: O autor (2018)

A letra γ (gama) quando seguida de um outro γ “gama”, κ (kapa) ξ (ksi) e χ (chi) passa a ter um som nasal, parecido com a letra v (ni). Assim, o segundo gama, ou quaisquer outras letras acima referidas, tem o som de v, para efeito de leitura, mas não de transliteração. Exemplo: ἄγγελος (ággēlōs/anjo, mensageiro), ficando a leitura assim: ángelos.

Para maiores detalhes sobre a classificação das consoantes, consulte a obra de Soares (2011, p. 22-23). Por ora, para esta disciplina de grego instrumental do Novo Testamento, basta que você saiba como essas letras são transliteradas para o português.

Ditongos

O ditongo é a união de duas vogais na mesma sílaba. Veja, abaixo, no Quadro 1.4, a relação dos ditongos mais comuns em grego, juntamente com seus sons correspondentes.

Quadro 1.4 – Ditongos

Ditongos Gregos	Pronúncia	Exemplos em Grego
αι	cai	καὶ (kai)
ει	queijo	εἶμί (ëimí)
οι	dói	τοῖς (töis)
αυ	cacau	αὐτός (autös)
ευ	deu	εὐθύς (ëuthus)
ου	tú	οὐρανός (öuranös)
υι	uivo	υἱός (huiös)
ηυ	neutro	ἤϋξανε (ëuxane)

Fonte: O autor (2018)

Aspirações ou espíritos

Em grego, existe um tipo de sinal (não de pontuação) chamado de “aspiração”, ou “espírito”, sendo de dois tipos: um é a **aspiração branda**, cujo sinal é parecido com uma vírgula virada para fora (‘), o outro é chamado de **aspiração áspera**, semelhante a uma vírgula virada para dentro (‘). Veja os exemplos: ἀνὴρ (anēr/homem), e ἡμέρα (hēmëra/dia).

A seguir, vamos ver algumas regras das aspirações.

- A aspiração branda não é pronunciada, nem representada por letra alguma, na transliteração; já a áspera tem o som aspirado do “h”, como “*house*”, em inglês, e na transliteração é representada pela letra “h”;
- Toda a palavra grega que começa com vogal ou ditongo leva aspiração branda ou áspera (uma das duas);
- Se uma palavra começa com ditongo, a aspiração (branda ou áspera) vai em cima da segunda letra. Exemplo: αἰώνιος (aiōniōs/eterno), εὕρισκω (hēurískō/acho, encontro);
- Nas letras minúsculas, a aspiração vai em cima das vogais, porém, nas maiúsculas, a aspiração vai do lado da vogal. Exemplo: Ἀβραάμ (Abraám/Abraão);
- Todas as palavras que começam com υ (ýpsilon) e ρ (ró) levam aspiração áspera, embora essa última letra não seja uma vogal. Exemplo: ὑποκριτής (hupōkritēs/hipócrita);
- Às vezes, numa só letra pode incidir uma aspiração e um acento. Exemplo: ὕδωρ (húdōr/água). Veja que, em cima da vogal υ (ýpsilon), há uma aspiração áspera (´) e um acento tônico agudo (´).

Transliteração e tradução

Transliteração significa transcrever letras equivalentes entre uma língua e outra. Já tradução é descrever o sentido da palavra.

Veja, a seguir, alguns exemplos de transliteração e tradução no Quadro 1.5.

Quadro 1.5 – Exemplos de transliteração e tradução

Palavras Gregas	Transliteração	Tradução
Ἰησοῦς	lēsōus	Jesus
Χριστός	Christōs	Cristo
Θεός	Thēōs	Deus
ἄνθρωπος	ánthrōpōs	homem
ἀπόστολος	apōstōlōs	apóstolo
βιβλίον	biblíōn	livro
ῥητορική	hrētōrikē	retórica
ὁδός	hōdōs	caminho
διακονέω	diakōnēō	sirvo

Fonte: O autor (2018)

A transliteração permite que você leia a palavra em grego exatamente como deve ser. Por isso, é importante dominar essa habilidade. No entanto, não se esqueça de notar a sílaba tônica e também observar como é pronunciado o ditongo que existir em uma palavra grega. Exemplo: δοῦλος (dōulōs/escravo).

Veja que existe um ditongo na palavra οὔ, e a pronúncia é “ú”. Também observe que o acento está em cima do ũ, na primeira sílaba. Logo, a leitura deve ser “dúlos”.

Você deve ter notado que na transliteração as vogais têm sinais diferenciados. As vogais breves e longas são diferenciadas com os sinais ˘ (breve) e ˉ (longo), em cima das vogais. Exemplo: ě equivale ao ε (épsilon) e ē equivale ao (eta), assim como o ǒ equivale ao ο (ómikron), enquanto que o ō equivale ao ω (ômega).

Isso é utilizado para diferenciar as várias vogais que têm a mesma correspondência em nossa língua. Do contrário, numa transliteração você não conseguiria distinguir entre o ε (épsilon) e o η (eta), entre o (ómikron) e o ω (ômega).

Pontuação

Como referido anteriormente, em tempos antigos, a escrita grega não deixava espaço entre palavras ou sentenças, além de não ter pontuação, sendo que, até o século VII d. C., a pontuação era ocasional.

Os sinais de pontuação foram introduzidos gradualmente. A vírgula, por exemplo, foi introduzida no século IX, enquanto o ponto de interrogação foi um pouco antes. (SOARES, 2011, p. 103).

Alguns sinais de pontuação da língua grega são idênticos aos nossos, ao passo que outros são totalmente diferentes. A esse respeito, veja o Quadro 1.6, abaixo:

Quadro 1.6 – Pontuação grega do Novo Testamento

Sinais de Pontuação em Grego	Nomes
.	Ponto (.)
,	Vírgula (,)
;	Interrogação (?)
⋮	Dois-pontos (:)
⋮	Ponto e vírgula (;)
⋮	Exclamação (!)

Fonte: O autor (2018)

Observe que o ponto (.) e a vírgula (,) são idênticos aos do português, enquanto o sinal em grego (;) que corresponde ao nosso sinal de interrogação (?) é totalmente diferente do nosso.

Quanto à pontuação grega, que é um ponto na parte superior da pauta, este sinal corresponde, no português, aos dois pontos (:), ponto e vírgula (;), ou a um ponto de exclamação (!). A decisão quanto ao uso vai depender de como a frase estiver estruturada.

Acentos e outros sinais

Como já foi dito, os acentos não existiam na língua grega. Segundo nos informa Soares (2011, p. 30), o sistema de acentos foi criado por Aristófanés de Bizâncio, cerca de 200 a. C., a fim de facilitar a pronúncia correta, visto que esse idioma era falado em muitos povos estrangeiros.

Estamos acostumados a pensar no acento com a função de designar a sílaba tônica, e, no grego *koinê*, também é assim.

No entanto, no começo, os acentos tinham apenas a função de marcar a diferença do tom, ou seja, sua altura. No período helenístico, o acento foi, gradualmente, assumindo a função de designar a intensidade, segundo nos informa Alexandre (2003, p. 39).

Desse modo, não estudaremos as regras de acentuação da língua grega do *koinê*, por julgarmos desnecessário fazê-lo nesta disciplina da língua grega do Novo Testamento, de natureza instrumental.

Basta que você saiba quais são esses acentos e a sua principal função, qual seja, a de marcar a sílaba tônica nas palavras. Os acentos são três e indicam a sílaba: agudo (´), grave (`), e o circunflexo (^). Às vezes, você vai encontrar o acento circunflexo com as seguintes formas: ^ ou ~.

Veja, abaixo, o Quadro 1.7, no que se refere aos acentos gregos:

Quadro 1.7 – Acentos gregos do Novo Testamento

Acentos Gregos	Nomes	Exemplos
´	agudo	λόγος (lōgōs/palavra)
`	grave	καὶ (kai/e)
~	circunflexo	σῶμα (sōma/corpo)

Fonte: O autor (2018)

Outros sinais

- **Trema:** este sinal é usado em cima de uma vogal que deve ser pronunciada isoladamente. Exemplo: Ἡσαΐας (Esaías/Isaías). Note que junto com o trema existe um acento agudo (´).
- **Apóstrofo:** é usado quando há uma palavra que termina com uma vogal e a seguinte também começa com uma vogal, fazendo com que a vogal da palavra anterior caia. Exemplo: διὰ αὐτοῦ fica δι' αὐτοῦ (di' autōu/através dele).
- **Crase:** é usada quando uma palavra se une a outra que a sucede, por supressão, fusão ou contração de vogais. O sinal se parece com uma aspiração branca. Veja: καὶ ἐγὼ vira κἀγὼ (kagō/e eu).

Síntese

Chegamos ao final da nossa primeira aula referente ao grego bíblico do Novo Testamento. Nesta aula, você conheceu o alfabeto e os ditongos gregos, as aspirações ou espíritos, a diferença entre transliteração e tradução, os sinais de pontuação, os acentos e outros sinais gregos.

Até a próxima aula!

Atividades de Aprendizagem

Pensando no seu sucesso ao estudar esta disciplina, propomos duas atividades essenciais a você, estudante do grego bíblico do Novo Testamento:

1. Escreva a respeito da importância e das vantagens de se estudar o grego bíblico do Novo Testamento, seja você um pastor que prega ou ensina, um professor que dá estudos bíblicos, seja um estudioso das Escrituras.

2. Copie à mão, cinco vezes, numa folha de papel, todas as letras minúsculas do alfabeto grego, com as correspondentes em português. Se possível, decore o alfabeto, com a sua equivalência em português. Isso vai ajudá-lo muito no aproveitamento desta disciplina.

Aula 2 – Sintaxe do grego bíblico do Novo Testamento

Olá, estudante! Seja bem-vindo à nossa segunda aula da disciplina de Grego Bíblico do Novo Testamento. Nesta aula você conhecerá os aspectos sintáticos essenciais da língua grega do Novo Testamento, tais como: a ordem das palavras gregas, comparando-as com a ordem em português, e os casos gregos que designam as várias funções das palavras numa frase grega, ou seja, o sujeito, o objeto direto, indireto, etc. Vamos lá, então?

Saber como uma língua funciona, minimamente, é muito importante para o aprendizado de uma língua estrangeira. Cada língua tem a sua maneira de se expressar e as suas particularidades. Alguns aspectos são semelhantes aos da nossa língua, outras são diferentes.

Em grego, a palavra σύνταξη (sýntaxē/sintaxe) significa: “organização, composição, construção gramatical”.

Assim, sintaxe é o estudo das palavras numa frase, suas relações de concordância, subordinação e de ordem. Enfim, como se estrutura uma frase, no que diz respeito aos seus vários elementos.

A ordem geral das palavras

Para o estudante do grego bíblico do Novo Testamento, um aspecto importante é saber a respeito da ordem das palavras gregas numa frase, que é diferente do português.

Muitas vezes, num primeiro momento, isso causa estranheza ao estudante de grego. Por esse motivo, resolveremos explicar isso logo no início da aula, para que você vá se acostumando à maneira como a língua grega se expressa.

Em português, a ordem das palavras é muito importante para as funções das palavras.

Veja o exemplo a seguir:

Jesus envia o discípulo à cidade.

Na frase acima, “Jesus” é o sujeito, “o discípulo” é o objeto direto, e “à cidade” o objeto indireto do verbo.

No entanto, se invertermos as palavras “Jesus” e “discípulo”, elas mudam de função. Nesse caso, não houve nenhuma mudança na forma das palavras, porém, a simples troca das palavras muda as suas funções. Agora, veja a mesma frase, porém com a função das palavras invertida.

O discípulo envia Jesus à cidade.

Nesse caso, “o discípulo” passa ser o sujeito, e “Jesus” o objeto do verbo, e, “à cidade” o objeto indireto do verbo.

Em grego, a ordem das palavras não altera o sentido da frase, pois, mesmo mudando as palavras de lugar, elas mantêm a sua função. Veja o exemplo abaixo:

Ἰησοῦς ἀποστέλλει τοῦς μαθητάς τῷ πολλῷ.

lēsōus apōstēllēi tōus mathētás tō pollō.

Jesus envia os discípulos à cidade.

Veja como ficam as funções das palavras:

Sujeito: Ἰησοῦς (lēsōus)

Verbo - ἀποστέλλει (apōstēllēi)

Objeto direto do verbo - τοῦς μαθητάς (tōus mathētás)

Objeto indireto do verbo - τῷ πολλῷ (tō pollō)

Como já referimos, se invertermos as palavras gregas, elas terão a mesma tradução, porque a ordem das palavras gregas não afeta o seu significado. Assim, a frase continuará significando: Jesus envia os discípulos à cidade. Veja:

Ἰησοῦς ἀποστέλλει τοὺς μαθητάς τῷ πολλῶ.
τοὺς μαθητάς τῷ πολλῶ ἀποστέλλει Ἰησοῦς.
Jesus envia os discípulos à cidade.

Talvez você queira perguntar: Então, numa frase grega, como sabemos a palavra que é o sujeito e aquela que é o objeto direto e indireto do verbo? Sabemos por meio da terminação das palavras, que nos mostrará qual delas é o sujeito, e quais são o objeto direto e o objeto indireto do verbo.

Quem sabe, você ainda queira perguntar: Como vou saber as terminações das palavras, se estas aulas não ensinam as terminações gregas?

Ora, você não precisa saber de cor essas terminações, nem as conhecer, pois elas são numerosas e fugiriam ao propósito desta disciplina básica de grego do Novo Testamento.

Para você descobrir as terminações de todas as palavras gregas (substantivos, adjetivos e outras) que estão contidas no Novo Testamento, é só consultar um [léxico analítico](#) do Novo Testamento. Contudo, precisará, sim, entender a função das palavras, que são caracterizadas pelos ditos casos gregos.



Léxico analítico: é um dicionário que fornece todas as informações gramaticais das palavras de uma determinada língua, sejam elas palavras de que categoria forem.

Isso nos leva para o seguinte tópico da língua grega, muito importante: os casos gregos.

Os casos

Em português, temos três casos:

O subjetivo, que indica o sujeito da frase.

O objetivo, que indica o objeto direto.

O possessivo, que indica posse.

Em grego, os casos estão presentes em várias categorias de palavras: artigos, pronomes, substantivos, adjetivos, preposições e até verbos. Por isso, é muito importante entender que casos são esses e como eles funcionam.

Nesta disciplina, adotaremos o sistema de cinco casos, como o fazem várias gramáticas do grego do Novo Testamento: o nominativo, o vocativo, o acusativo, o genitivo e o dativo.

Veja, abaixo, no Quadro 2.1, as principais funções desses casos:

Quadro 2.1 – Os casos da língua grega do Novo Testamento

Casos Gregos	Funções Gramaticais
Nominativo	Sujeito, predicativo do sujeito
Vocativo	Invocação, exclamação
Acusativo	Objeto direto do verbo
Genitivo	Posse, descrição, origem
Dativo	Objeto indireto do verbo

Fonte: O autor (2018)

Embora os casos acima tenham muitas formas e múltiplas funções, indicamos apenas as funções mais básicas.

Tomemos uma frase do versículo bíblico do Novo Testamento, João 21.17, em que quase todas as funções acima mencionadas aparecem:

“[...] Κύριε, πάντα σὺ οἶδας, [...]”.

“[...] Kúriē, pánta sý ōidas, [...]”.

“[...], Senhor, tu sabes todas as coisas, [...]”.

Funções:

- Κύριε (Kúriē/Senhor): está no caso vocativo e separado da cláusula seguinte por uma vírgula. O vocativo, além de estar indicado pela terminação, também é separado por uma vírgula. Nesse caso, Pedro está respondendo a Jesus: “Senhor, [...]”. Às vezes, a palavra, no caso vocativo, vem precedida de uma interjeição ὦ (ō/ó).
- σὺ (sý/tu): “Tu” é pronome pessoal relativo à 2ª pessoa e é o sujeito da cláusula, pois, está no caso nominativo.
- οἶδας (ōidas): é o verbo.
- πάντα (pánta/todas “as coisas”): é o objeto direto do verbo, embora esteja antes do verbo. Lembre-se de que a ordem das palavras em grego não altera o seu sentido. Ele é o objeto direto do verbo porque está no caso acusativo.

Então, como você fica sabendo dessas informações todas a respeito dos casos? O léxico analítico trará a análise detalhada de cada palavra, e você apenas terá que interpretar e traduzir. Mais adiante, isso ficará mais claro.

Assim, veja como é importante você saber acerca dos casos e das funções que eles indicam. De posse dessas informações, não importando a ordem em que as palavras estejam numa frase grega, você conseguirá, pela função de cada palavra, descobrir qual é o sujeito, o objeto direto e o indireto do verbo.

A ordem das palavras

Quando, anteriormente, dissemos que a ordem das palavras gregas não altera o sentido delas, fizemo-lo de maneira geral. No entanto, existem alguns arranjos de palavras que não mudam e outras que são um pouco diferentes.

Veja, abaixo, mais especificamente, a respeito de outras ordens de palavras numa frase grega.

A posição do advérbio de negação

Na próxima aula veremos a respeito dos advérbios e respectivos usos. Em grego, existem vários advérbios de negação, porém, estes geralmente vêm imediatamente antes do verbo, de acordo com o versículo João 1.20:

“[...] Ἐγὼ **οὐκ** εἰμὶ ὁ Χριστός”.

“[...] Egō **ōuk** ěimì hō Christōs”.

“[...] Eu **não** sou o Cristo”.

A posição do artigo

Em relação ao artigo, você encontrará no texto bíblico três possibilidades:

1. A posição normal (simples)

οἱ μαθηταί τοῦ Ἰησοῦ.

hōi mathētaí tōu Iēsōu.

Os discípulos de Jesus.

2. A posição que repete o artigo

οἱ μαθηταί **οἱ** τοῦ Ἰησοῦ.

hōi mathētaí **oi** tōu Iēsōu.

Os discípulos de Jesus.

Observação: Note que, na tradução, você não repete o artigo.

3. A posição do tipo “sanduiche”

οἱ τοῦ Ἰησοῦ μαθηταί.

hōi tōu Iēsōu mathētaí.

Os discípulos de Jesus.

Como você pode observar, a tradução é a mesma nas três posições em que o artigo é usado.

Existem outras particularidades sobre o uso do artigo, as quais você poderá prosseguir pesquisando nas obras especializadas na gramática grega do Novo Testamento.

A posição do genitivo

Uma das funções gramaticais (sintáticas) que o genitivo designa é a da posse, além de outras funções.

O mesmo exemplo, dado acima, serve para ilustrar as várias possibilidades da posição do genitivo.

1. A posição normal (simples)

οἱ μαθηταί **τοῦ Ἰησοῦ**.

hōi mathētaí **tōu Iēsōu**.

Os discípulos **de Jesus**.

2. A posição que repete o artigo

οἱ μαθηταί οἱ **τοῦ Ἰησοῦ**.

hōi mathētaí hōi **tōu Iēsōu**.

Os discípulos **de Jesus**.

3. A posição do tipo “sanduiche”

οἱ **τοῦ Ἰησοῦ** μαθηταί.

hōi **tōu Iēsōu** mathētaí.

Os discípulos **de Jesus**.

Como você pode observar, a tradução é a mesma. Veja que o artigo **τοῦ** (tōu) acompanha o substantivo, e ambas as palavras estão no caso genitivo.

A posição atributiva e predicativa do adjetivo

Um adjetivo pode estar na posição atributiva ou predicativa. O que isso significa?

Como o próprio termo já diz, a posição atributiva de um adjetivo atribui ao substantivo um atributo, ou seja, uma qualidade, própria de um adjetivo, porém, sem enfatizar essa qualidade. Como explica Rega e Bergmann (2004, p. 96), “[...] aparece simplesmente como um acréscimo incidental”.

Nesse caso, o adjetivo é precedido de um artigo definido, estando esse adjetivo antes ou depois do substantivo. Veja o exemplo abaixo:

ὁ πιστός μαθητής (hō pistōs mathētēs).

O **fiel** discípulo.

ὁ μαθητής ὁ πιστός (hō mathētēs hō pistōs).

O discípulo **fiel**.

Observação: Ambas as frases significam a mesma coisa, independentemente da posição das palavras. Ela permanece atributiva porque o artigo precede o adjetivo, nas duas posições.

Em relação à posição predicativa, o adjetivo torna-se o predicativo do sujeito e tem uma ênfase maior que a atributiva, destacando a qualidade do sujeito.

Nesse caso, mesmo que a frase não tenha o verbo auxiliar “ser”, é necessário acrescentar-lhe, pois ele fica pressuposto pela posição predicativa do adjetivo.

Além disso, diferentemente da posição atributiva, na posição predicativa, o adjetivo não é precedido do artigo, quer o adjetivo esteja antes, quer esteja depois do substantivo. Veja o exemplo:

ΠΙΣΤΟΣ ὁ μαθητής (pistōs hō mathētēs)

Fiel (é) o discípulo.

ὁ μαθητής **ΠΙΣΤΟΣ** (hō mathētēs pistōs)

O discípulo (é) **fiel**.

Na posição predicativa também pode aparecer, expressamente, o verbo “ser” como verbo de ligação. Veja o exemplo:

ὁ μαθητής ἐστὶ **ΠΙΣΤΟΣ** (hō mathētēs ēstí pistōs)

O discípulo é **fiel**.

No entanto, Rega e Bergmann (2004, p. 96) nos alertam de que também pode acontecer de o artigo não aparecer, nem na frente do adjetivo, nem na frente do substantivo. Nesse caso, mesmo se tratando da posição, seria predicativa, e o adjetivo teria, com frequência, um significado atributivo.

Como afirma Soares (2011, p. 179), essa decisão sobre se se trata de uma posição atributiva ou predicativa, às vezes, depende do contexto.

O objetivo desta aula é apenas mostrar as duas posições, de modo geral, e distinguir a diferença entre as duas.

A posição predicativa do substantivo

Um substantivo pode assumir uma posição predicativa. Veja, abaixo, o exemplo em João 1.20.

“[...] Ἐγὼ οὐκ εἰμὶ ὁ Χριστός”.

“[...] Egō ōuk ěimì hō Christōs”.

“[...] Eu não sou o Cristo”.

Nessa frase, ὁ Χριστός (hō Christōs/Cristo) é um substantivo, não um adjetivo, e está na posição predicativa. Ele é o predicativo de Ἐγὼ, que é o pronome “eu”, está no caso nominativo e, portanto, é o sujeito.

Dois nominativos numa só frase

Numa oração grega, que tem um substantivo como predicativo, pode ser que você tenha dificuldade de saber qual substantivo é o sujeito e qual é o predicativo. Veja, abaixo, o exemplo de João 1.1:

“[...] καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος”.

“[...] kaì thēōs ēn hō lōgōs”.

“[...] e a Palavra era Deus”.

Nessa frase, há duas palavras que estão no caso nominativo: θεὸς (thēōs/Deus) e ὁ λόγος. Pelo caso nominativo, ambas as palavras podem ser o sujeito da frase.

Com base nisso, alguém poderia ser tentado a traduzir a frase assim: “[...] e Deus era a Palavra”, o que na realidade seria um equívoco.

Então, qual das duas palavras é o sujeito? Num caso como este, a presença do artigo na palavra que o sucede, geralmente, indica qual é o sujeito, enquanto a palavra que não é precedida de artigo é o predicativo.

O versículo anteriormente mencionado salienta a divindade da Palavra, que é Jesus. Porém, é bom salientar que essa regra não é inflexível, por isso, a importância de levar em conta o contexto.

Veja como fica a análise das palavras do referido versículo:

καὶ - conjunção “e”

θεὸς – substantivo, masculino, nominativo, singular, “Deus”.

ἦν – verbo, 3ª pessoa, singular, pretérito imperfeito, indicativo, ativo, do verbo εἶμι (sou/estou). Tradução: era/estava.

ὁ - artigo definido, masculino, nominativo, singular, “o”.

λόγος – substantivo, masculino, nominativo, singular, “palavra”.

A posição de algumas conjunções

Algumas conjunções, como **μέν** (mēn/mas), **δέ** (dē/e, mas), **γάρ** (gár/pois, porque), **οὖν** (ōun/portanto), nunca podem ser a primeira palavra numa oração. Veja o exemplo disso no versículo João 7.5:

“οὐδὲ **γὰρ** οἱ ἀδελφοὶ αὐτοῦ ἐπίστευον εἰς αὐτόν”.

“ōudē **gàr** hōi adēlphōi autōu ēpístēuōn ēis autōn”.

“**Pois**, nem os irmãos dele criam nele”.

Na frase acima, observe que a conjunção **γάρ** (gár/pois, porque) é a segunda palavra, que é uma das cláusulas do versículo supracitado. No entanto,

em nossa tradução para o português colocamo-la em primeiro lugar. O mesmo deve acontecer com as demais conjunções acima citadas.

Síntese

Chegamos ao final de mais uma aula. Nesta aula, você conheceu alguns aspectos sintáticos do grego bíblico do Novo Testamento, tais como: a estrutura e funcionamento geral dessa língua; a posição das palavras nas frases acompanhadas das suas categorias; os casos gregos e as suas funções; e a posição atributiva e predicativa do adjetivo e substantivo.

Até a próxima aula!

Atividades de Aprendizagem

O mais importante do conteúdo desta aula é você conhecer e entender os casos gregos, por serem a chave para entender e traduzir frases gregas. Por isso:

1. Escreva várias vezes, numa folha de papel, até decorar, os casos gregos, em ordem, em sentido vertical, e com as correspondentes funções. Você pode criar uma frase com as iniciais dos casos (N, V, A, G, D), a fim de decorá-los mais facilmente.
2. Procure um livro de gramática grega do Novo Testamento (numa biblioteca ou online) e pesquise especialmente as declinações (de substantivos, adjetivos, etc.) e as conjugações (verbos), percebendo as terminações deles. Após isso, escreva as impressões, sensações e sentimentos que você teve ao entrar em contato com esse material.

Para a pesquisa, sugerimos acessar o link: <<http://www.aprender-grego.com/artigo-definido-grego.html>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Aula 3 – Categorias de palavras do grego bíblico

Olá, estudante! Bem-vindo à nossa terceira aula da disciplina de Grego Bíblico do Novo Testamento. Nesta aula, trataremos, de modo geral, das características e do funcionamento das categorias de palavras gregas, do grego koinê. Então, vamos lá?

Numa modalidade de grego instrumental, consideramos importante que você, estudante, saiba, de modo geral, como funcionam as categorias de palavras de uma língua: substantivos, adjetivos, artigos, pronomes etc. Isso é um “corta caminho” no estudo de uma língua instrumental.

Convém dizer que o estudo das categorias de palavras gregas, que será feito nesta aula, não contempla as suas inúmeras flexões e conjugações. Contudo, tratando-se de um estudo instrumental de uma língua, isso é dispensável, a nosso ver.

No entanto, se tiver conhecimento das informações necessárias a respeito de uma palavra, por meio de um léxico analítico e do seu funcionamento na estrutura da frase, é possível traduzir qualquer frase grega.

Aspectos introdutórios

Antes de estudarmos as várias categorias de palavras, é importante sabermos a respeito do gênero das palavras no grego do Novo Testamento, visto que várias categorias de palavras (substantivos, adjetivos, artigos, etc.) utilizam os vários gêneros gregos, que são diferentes daqueles que usamos no português. Nos próximos tópicos faremos um esclarecimento sobre a diferença entre declinação e conjugação.

Gênero

Em português, nós temos apenas os gêneros masculino e feminino. No grego, além dos gêneros masculino e feminino, existe também o neutro.

O neutro é usado tanto para coisas, quanto para pessoas ou personalidades. “Espírito”, por exemplo, τό πνεῦμα (tō pneūma/o Espírito), e “demônio”, τό δαιμόνιον (tō daimōniōn/o demônio), são palavras neutras no grego.

Obviamente, como não temos o gênero neutro em nossa língua, uma palavra grega neutra deverá ser traduzida para o nosso idioma pelos gêneros masculino ou feminino, dependendo do gênero da palavra em nossa língua, ou seja, em grego a palavra poderá ser neutra, contudo no português ela será masculina ou feminina.

Também pode acontecer que uma palavra seja feminina em grego, enquanto no português essa mesma palavra possa ser masculina, ou vice-versa. Por exemplo: a palavra ἀγάπη (agápē/amor), em grego, é feminina, porém, em português, ela é masculina. Assim, traduzimos essa palavra para o português como sendo masculina, uma vez que ela é masculina, em nossa língua.

Declinações e conjugações

Antes de falarmos a respeito de categorias das palavras, é necessário distinguir entre **declinação** e **conjugação**.

O grego do Novo Testamento é uma **língua flexionada**. Quando a flexão se refere a verbos, dizemos conjugação. Quando se refere à flexão de substantivos, adjetivos e pronomes, falamos em declinação.



Língua flexionada: trata-se da modificação de várias categorias de palavras de uma língua, para expressar diferentes categorias gramaticais (modo, tempo, voz, pessoa número, gênero, caso).

As categorias de palavras

As categorias de palavras na língua grega são nove (9): artigos, adjetivos, verbos, preposições, advérbios, conjunções e partículas, numerais e interjeições.

A exposição, abaixo, segue a ordem citada, embora não seja uma ordem de importância, mas sim um estudo crescente das categorias de palavras.

Assim sendo, dedicou-se um espaço maior aos verbos, não só por sua extensão e complexidade, mas também porque eles são a parte mais importante numa frase.

Artigo

O artigo definido tem a função de definir ou identificar um certo substantivo e/ou adjetivo. Assim como outras categorias de palavras, ele emprega os casos gregos (menos o vocativo), os gêneros (masculino, feminino ou neutro) e o número (singular ou plural).

Quanto aos gêneros, no nominativo, singular, ele é representado da seguinte maneira: ὁ (hō/o), ἡ (hē/a) τό (tó/o ou a).

Num léxico analítico e em outras literaturas, o gênero dos substantivos e adjetivos é indicado da maneira acima referida. Por isso, preste atenção nessa [nomenclatura](#) sempre que consultar um léxico sobre um substantivo ou adjetivo.



Nomenclatura: é um conjunto de nomes, designações e convenções para identificar algo que se quer identificar.

Veja, nos exemplos abaixo, como aparecem num dicionário:

ἀδικία (adikía/injustiça), ἡ - ἡ (hē/a) indica que a palavra (substantivo) é feminina.

ἀδελφός (adēlphōs/irmão), ὁ - ὅ (hō/o) indica que o substantivo é masculino.

βιβλίον (biblḗōn/livro), τό - τό (tó/o ou a) indica que o substantivo é neutro (que, na nossa tradução, terá que ser masculino ou feminino, visto que em nossa língua não existe o gênero neutro).

Assim como acontece com o substantivo e o adjetivo, o artigo definido declina, ou seja, tem as suas terminações, dependendo do caso, do gênero e do número.

Isso significa que, quando um substantivo e/ou adjetivo é precedido de um artigo definido, ele concorda com esse artigo em caso, gênero e número. Veja, abaixo, o exemplo de João 14.6:

“[...] Ἐγὼ εἰμι ἡ ὁδὸς καὶ ἡ ἀλήθεια καὶ ἡ ζωὴ [...].”

“[...] Ego ēimi **hē** hōdōs kai **hē** alēthēia kai **hē** zōē [...].”

“[...] Eu sou **o** caminho e **a** verdade e **a** vida [...].”

Veja que ἡ ὁδὸς (**hē** hōdōs/o caminho) concordam em caso (ambos estão no nominativo), em gênero (ambos são femininos, embora ὁδὸς tenha que ser traduzido para o masculino, em português, visto que em nossa língua “caminho” é uma palavra masculina) e em número (ambos estão no singular).

Essa mesma situação acontece com ἡ ἀλήθεια (**hē** alēthēia/a verdade) e ἡ ζωὴ (**hē** zōē/a vida). Ambas as palavras, com seus artigos correspondentes, estão no caso nominativo, são femininas e estão no plural.

Aqui vai uma dica importante para você, que está iniciando o estudo de grego: as propriedades do artigo (caso, número e gênero) dizem muito a respeito do substantivo ou do adjetivo que o sucede, já que essas categorias de palavras concordam nessas propriedades. Por isso, vale a pena, se possível, decorar o artigo.

Veja, abaixo, no Quadro 3.1, o artigo definido, em todos os casos (menos no vocativo), gêneros e números (singular e plural).

Quadro 3.1 – O artigo definido

Gênero	Caso	Singular		Plural	
		Grego	Tradução	Grego	Tradução
Feminino	Nominativo	ἡ (hē)	a	αἱ (hai)	as
	Vocativo	-	-	-	-
	Acusativo	τήν (tēn)	a	τάς (tas)	as
	Genitivo	τῆς (tēn)	da	τῶν (tōn)	das
	Dativo	τῇ (tē)	à	ταῖς (tais)	às
Masculino	Nominativo	ὁ (hō)	o	οἱ (hōi)	os
	Vocativo	-	-	-	-
	Acusativo	τόν (tōn)	o	τούς (tōus)	os
	Genitivo	τοῦ (tōu)	do	τῶν (tōn)	dos
	Dativo	τῷ (tō)	ao	τοῖς (tōis)	aos
Neutro	Nominativo	τό (tō)	o/a	τά (ta)	o/a
	Vocativo	-	-	-	-
	Acusativo	τό (tō)	o/a	τά (ta)	o/a
	Genitivo	τοῦ (tōu)	do/da	τῶν (tōn)	dos/das
	Dativo	τῷ (tō)	ao/às	τοῖς (tōis)	aos/às

Fonte: O autor (2018)

Observe que:

1. Não há artigo no caso vocativo.
2. No gênero neutro, o artigo pode ser traduzido para o português, tanto no gênero feminino, quanto no masculino, visto que em nossa língua não temos esse gênero.

Você pode estar se perguntando: E o artigo indefinido? Este artigo não existe em grego. Quando um substantivo aparece sozinho, se for quantificável, você pode traduzi-lo acrescentando “um, uma, uns, umas”.

Os gregos usavam o artigo definido de modo diferente daquele que usamos em nossa língua. Frequentemente, o artigo definido é usado antes de nomes próprios, como, por exemplo: ὁ Ἰησοῦς (hō Iēsōus/Jesus).

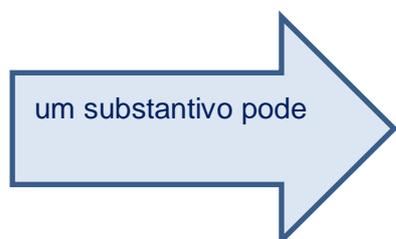
Na tradução, você pode omitir o artigo, traduzindo apenas como “Jesus”. Também usavam o artigo antes de substantivos abstratos, como em: ἡ ἀλήθεια (hē alēthēia/a verdade), porém, neste caso, é necessário traduzir o artigo.

Substantivo

O substantivo é uma palavra que designa a existência de pessoas, animais, lugares ou coisas.

Em termos de função gramatical, dentro de uma oração, os substantivos terão uma determinada função e empregarão um dos casos, já vistos anteriormente.

Lembre-se de que, de um modo geral,



- Ser o sujeito da oração, que estará no caso nominativo;
- Assumir a função de invocação, estando essa palavra no caso vocativo;
- Ser o objeto direto do verbo que estará no caso acusativo;
- Indicar posse, que assumirá o caso genitivo;
- Ser o objeto indireto do verbo, indicado pelo uso do caso dativo.

Quanto ao gênero, como foi visto anteriormente, um substantivo pode estar no gênero feminino, masculino ou neutro. E, em relação ao número, pode estar no singular ou plural.

Em resumo:

Um substantivo terá as seguintes propriedades: caso (nominativo, vocativo, acusativo, genitivo ou plural), gênero (masculino, feminino ou neutro), número (singular ou plural).

O substantivo, em sua maioria, é flexionável, ou seja, tem as suas declinações que indicam o caso, o número e o gênero.

Apenas para sua informação: as declinações seguem três padrões que, para o nosso estudo, são irrelevantes, pois não estamos fazendo um curso de gramática grega.

Assim, basta que você, ao consultar um léxico, saiba o gênero, o caso, o número, e o sentido básico do substantivo, o que lhe permitirá traduzir o substantivo com exatidão, mesmo sem saber especificamente a respeito da sua flexão.

Por último, existem alguns substantivos que são indeclináveis, ou seja, a sua forma não muda, independentemente do seu significado ou função na frase grega. É o caso dos nomes pessoais e vocábulos tomados por empréstimos de outros idiomas. (MOUNCE, 2009, p. 33).

No léxico, essas palavras aparecerão com seus significados, e constarão que são indeclináveis.

Adjetivo

Como você sabe, o adjetivo é uma palavra que qualifica um substantivo. Por exemplo: O homem é **bom**. “Bom” é uma qualidade (adjetivo) de “O homem

[...]”. Portanto, o adjetivo qualifica o substantivo que, nesse caso, é o sujeito da frase.

Muito do que foi dito, anteriormente, para a categoria do substantivo serve também para a categoria do adjetivo, o qual emprega os casos gregos (nominativo, vocativo, acusativo, genitivo e dativo), os seus gêneros (masculino, feminino e neutro), e o número (singular ou plural).

Além disso, quando um substantivo tem um adjetivo, este concorda com o substantivo em caso, número e gênero, tanto no uso atributivo, quanto no predicativo, assim como acontece com o artigo e o substantivo, como vimos anteriormente.

Veja o exemplo, já dado anteriormente:

ὁ μαθητῆς **πιστός** (hō mathētēs pistōs)

o discípulo (é) **fiel**.

Observe que todas as palavras acima concordam entre si, em caso (nominativo), em gênero (masculina) e em número (singular). Trata-se do uso predicativo do adjetivo, que assume o mesmo caso do sujeito. O verbo está implícito, embora possa aparecer explicitamente também. Lembra-se disso?

Assim como o substantivo tem as suas várias declinações, o adjetivo também as têm. Porém, como foi dito anteriormente, você não precisa decorar, nem saber essas declinações, o que seria bastante complicado para um breve estudo de grego instrumental, como é o nosso caso.

Bastará que você, estudante, em relação ao adjetivo, saiba, por meio de um léxico analítico, o caso, o gênero e o número do adjetivo. De posse dessas informações, não há como errar na tradução.

Por último, um adjetivo pode ser usado como um substantivo, a isso se chama de uso substantivado de um adjetivo.

Veja o exemplo a seguir.

ὁ ἀγαθός (hō agathōs)

O bom, ou

O (homem) bom.

Pode-se acrescentar a palavra homem ou mulher, dependendo do gênero do adjetivo. Veja como fica no versículo bíblico João 6.69:

“[...] σὺ εἶ ὁ ἅγιος τοῦ θεοῦ”.

“[...] sù ěi ĥ **hágiōs** tōu Thěōu”.

“[...] tu és o **santo** de Deus”.

Note, no versículo acima, que o adjetivo é usado como um substantivo.

Por último, um adjetivo pode se transformar em um advérbio, contudo isso será visto mais adiante, quando tratarmos da categoria dos advérbios.

Verbos

Os verbos são a categoria de palavras mais importante numa frase. Conhecê-los (especialmente a sua conjugação) é fundamental para a tradução de uma frase ou versículo bíblico em grego.

No entanto, diga-se de passagem, é a categoria de palavras mais difícil de dominar. Não é à toa que grande parte das gramáticas destinam um grande espaço para esse assunto. E, nessa aprendizagem, por meio do grego instrumental que está estudando, você vai cortar um longo caminho

Os verbos têm as suas numerosas conjugações, porém, nem elas, nem os processos na formação dos verbos serão transcritos e explicadas detalhadamente, nesta disciplina.

À semelhança dos substantivos e adjetivos, de um modo geral, basta você saber o sentido do verbo, a pessoa, o tempo verbal, o modo e a voz, para poder traduzir um verbo grego.

Todas essas informações estão disponíveis num léxico analítico do Novo Testamento, o qual traz todas as informações de todos os verbos que ocorrem

no texto bíblico, restando a você apenas conjugá-los, consoante as informações nele apresentadas.

Assim, apresentamos algumas conjugações de como seriam traduzidos verbos gregos para o português, de acordo com os seus modos, tempos verbais, pessoa e voz.

Você pode perguntar: Mas este não é um estudo de grego instrumental? Sim, na experiência do autor, esta é a maneira mais fácil de estudar o grego instrumental.

Há duas razões para isso: a primeira, é que seria muito difícil estudar todas as conjugações de verbos gregos (regulares e irregulares), apenas em uma disciplina de grego instrumental do Novo Testamento. A segunda, consiste no fato de que muitos estudantes têm dificuldades de conjugar verbos, até mesmo em português.

Assim, se você, estudante, tiver acesso a um verbo grego, por meio de um léxico analítico, com informações sobre o modo, o tempo, a pessoa, a voz e o sentido desse verbo, mais uma tabela em português, à qual possa recorrer, poderá traduzir qualquer verbo grego, mesmo não sabendo todo o funcionamento que existe por trás desse verbo.

Em relação aos verbos tomados como exemplos, nos vários quadros exemplificativos destas aulas, usaremos verbos normalmente comuns nas gramáticas gregas (Alexandre et al), como o verbo λύω (lúō/solto).

No entanto, antes de iniciarmos as conjugações da língua grega, é necessário que tenha algumas informações indispensáveis, a fim de que você compreenda como funcionam os verbos gregos.

Assim sendo, começamos por lembrar uma informação útil, dada por Rega e Bergmann (2004, p. 25), em sua obra, a respeito da função do verbo: “Verbo é toda palavra que indica ação (caminhar, estudar), estado (ser, ficar), fenômeno natural (amanhecer, chover), ocorrência (acontecer, suceder), desejo (almejar, querer) e outros processos”.

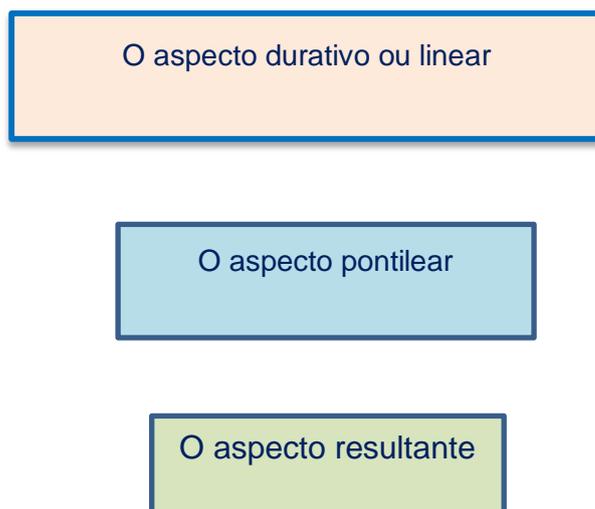
Tempo verbal e aspecto verbal

Há uma particularidade que você, agora estudante de grego, precisa entender: a diferença entre o **tempo verbal** e o **aspecto verbal**. O grego usa o verbo de modo diferente daquele a que estamos acostumados.

Em português, o tempo verbal é usado, principalmente, para designar o momento em que uma ação é feita. A ação pode ter sido feita no passado, estar sendo feita no presente, ou poderá ainda ser feita no futuro. Assim, a ênfase é dada no tempo, no “quando” a ação aconteceu.

No entanto, no grego, a função principal do verbo não é tanto expressar o tempo, o quando, quanto o estado ou o tipo de ação que se chama aspecto do tempo. Nesse sentido, o aspecto do verbo, em grego, tem sua ênfase no como aconteceu, acontece, ou acontecerá a ação.

Assim, em grego, o aspecto do verbo representa três situações, tal como nos informa Rega e Bergmann (2004, p. 26-27), em sua obra, a saber:



O aspecto durativo fala de uma ação contínua, que acontecia, que está acontecendo, ou que estará acontecendo. O aspecto pontilear designa uma ação que foi feita, ou que será feita, pontualmente. O aspecto resultante designa um estado, ou seja, algo que foi feito, contudo o seu resultado ainda permanece.

Veja, abaixo, o Quadro 3.2, que resume o aspecto e o tempo verbal no grego:

Quadro 3.2 – Aspecto verbal do verbo grego

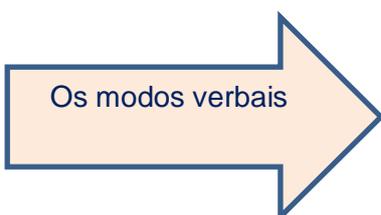
Aspecto ou Qualidade da Ação	Tempo
Durativo	Presente
	Imperfeito
	Futuro
Pontilear	Aoristo
	Presente
	Futuro
Resultante	Perfeito
	Mais-que-perfeito

Fonte: REGA; BERGMANN (2004, p. 29 – Adaptado)

Os modos e seus tempos verbais

A língua grega do Novo Testamento tem todos os nossos modos, contudo, o contrário não é verdadeiro, pois não temos todos os modos da língua grega. Ela tem um modo a mais, chamado de optativo, que não é muito usado no Novo Testamento.

Quanto aos tempos verbais no grego, eles também não coincidem totalmente com os tempos verbais dos modos da nossa língua, cujas diferenças serão apresentadas à medida que formos abordando os vários modos da língua grega, que são seis: quatro finitos ou verbais e duas formas nominais.



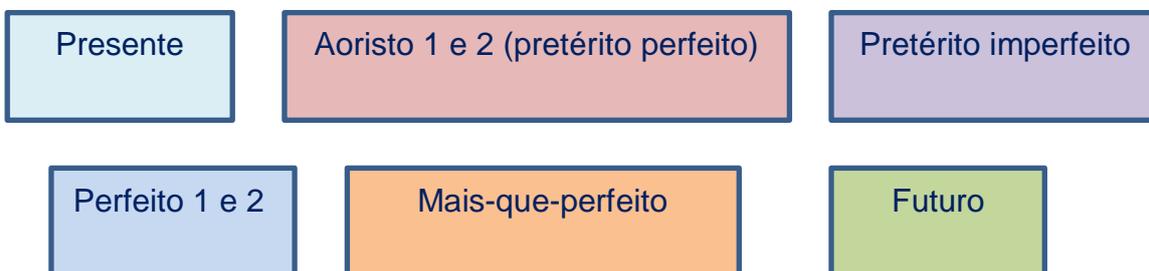
- Indicativo
- Subjuntivo
- Optativo



- Imperativo
- Infinitivo
- Particípio

O modo indicativo

Este modo, relativamente parecido com o nosso modo indicativo, inclui os seguintes tempos verbais:



Dos tempos verbais acima indicados, o presente, o pretérito imperfeito, o Aoristo 1 e 2, que equivalem ao nosso pretérito perfeito, o futuro e o pretmais-que-perfeito são idênticos aos tempos verbais do indicativo da nossa língua.

Com relação ao Aoristo 1 e 2, ambos equivalem ao nosso pretérito perfeito, e por que 1 e 2? Porque o Aoristo tem duas formas. Alguns verbos usam a forma 1, enquanto outros usam a forma 2, porém, o sentido é o mesmo do pretérito perfeito para ambos.

Note que o futuro do pretérito não existe em grego, por exemplo: eu soltaria, tu soltarias, ele soltaria, etc.

Quanto ao perfeito, parecido com o nosso particípio, não tem equivalência em português e funcionaria com um verbo auxiliar, por exemplo: “Eu tenho soltado, tu tens soltado, ele tem soltado etc.”. No que se refere ao pretérito mais-que-perfeito, ele não é muito usado no grego do Novo Testamento.

Veja, abaixo, no Quadro 3.3, a exemplificação do funcionamento dos tempos verbais do grego, no modo indicativo, nas vozes ativa, passiva e média. Em grego, a voz média tem o mesmo sentido da voz ativa.

Quadro 3.3 – Tempos verbais no modo indicativo

Tempo	Voz Ativa	Voz passiva	Média
Presente	Eu solto, tu soltas, ele solta..	Eu estou sendo solto, tu estás sendo solto...	Eu solto para mim mesmo, tu soltas para ti mesmo...
Pretérito Imperfeito	Eu soltava, tu soltavas, ele soltava...	Eu estava sendo solto, tu estavas sendo solto...	Eu soltava para mim mesmo, tu soltavas para ti mesmo...
Pretérito Perfeito (Aoristo 1 e 2)	Eu soltei, tu soltaste, ele soltou...	Eu fui solto, tu foste solto...	Eu soltei para mim mesmo, tu soltaste para ti mesmo...
Perfeito (1 e 2)	Eu tenho soltado, tu tens soltado, ele tem soltado...	Eu tenho sido solto, tu tens sido solto...	Eu tenho soltado para mim mesmo, tu tens solto para ti mesmo...
Mais-que-perfeito	Eu soltara, tu soltaras, ele soltara...	Eu tivera sido solto, tu tiveras sido solto...	Eu soltara para mim mesmo, tu soltaras para ti mesmo...
Futuro	Eu soltarei, tu soltarás, ele soltará...	Eu serei solto, tu serás solto...	Eu soltarei para mim mesmo, tu soltarás para ti mesmo...

Fonte: O autor (2018)

Observação: Não completamos o quadro porque acreditamos que você é capaz de dar continuidade às conjugações, pelo conhecimento que já tem da língua portuguesa.

Agora, com base no quadro anterior, veja como é fácil traduzir um verbo no modo indicativo.

Suponha que você tenha que traduzir, num versículo bíblico, os seguintes verbos que você encontrará num léxico analítico:

ἀγαπᾷ - v. 3ª pessoa, singular, presente, indicativo, ativo, vem do verbo ἀγαπάω (agapaō/amo) – ele (a) ama.

δέδωκεν – v. 3ª pessoa singular, perfeito, indicativo, ativo, vem do verbo δίδωμι (dídōmi, dou) – ele tem dado.

De posse das informações acima, você pode facilmente traduzir cada um dos verbos, usando o quadro do indicativo, dado anteriormente como exemplo.

O verbo ativo **ἀγαπάω** (agapaō/amo) e o **δίδωμι** (dídōmi/dou), que aparecem no final da análise, são a palavra-chave e podem ser encontrados em qualquer dicionário e léxico analítico grego. Eles dão a dica do sentido do verbo, bem como de todos os itens referentes à análise deles.

Além disso, os dois verbos acima mencionados fazem parte do versículo bíblico de João 3.35.

Vejamos então:

“ὁ πατὴρ **ἀγαπᾷ** τὸν υἱόν, καὶ πάντα **δέδωκεν** ἐν τῇ χειρὶ αὐτοῦ”.

“hō patēr **agapā** tōn hiōn, kai panta **dēdōkēn** ēn tē chēiri autōu”.

“O pai **ama** o filho, e todas (as coisas) **tem dado** na mão dele”.

O verbo **ἀγαπᾷ** está no presente do indicativo, e o verbo **δέδωκεν** está no perfeito do indicativo ativo. Como você já viu, no aspecto do verbo, **ἀγαπᾷ** quer dizer que Deus ama o filho habitualmente, sempre, numa ação contínua,

enquanto o verbo **δέδωκεν** significa que Deus deu todas as coisas ao Seu filho, de tal maneira que ainda continuam na mão do filho.

O modo subjuntivo

O modo do subjuntivo, diferentemente do indicativo que expressa a realidade, indica possibilidade, probabilidade. (MOUNCE, 2009, p. 346).

O subjuntivo, em grego, existe apenas em três tempos: no presente, no Aoristo 1 e 2, e no Perfeito (neste, raramente), em todas as pessoas do singular e plural (eu, tu, ele, nós, vós, eles), e nas três vozes (ativa, passiva e média).

O modo do subjuntivo tem uma variedade de usos, seja em orações principais e independentes, que expressam exortação, proibição, deliberação e temor, seja em orações subordinadas. (ALEXANDRE, 2003, p. 252-253).

Um desses usos, muito comum, é para expressar finalidade. Neste caso, usam-se as conjunções *ἵνα* (hina/para que) e *ὅπως* (hōpōs/para que) que, no grego, é o modo mais comum de expressar finalidade.

Uma dica para você, estudante de grego: sempre que vir *ἵνα* (hina/para que), pense na possibilidade de o verbo estar no subjuntivo. Veja, mais abaixo, no Quadro 3.4, um exemplo desse uso.

Mounce (2009, p. 351) lista uma série de outras palavras que podem estar ligadas ao subjuntivo.

Quadro 3.4 – Partículas e conjunções usadas com o Subjuntivo

Partículas	Sentido
ὅταν (ὅτε + ἄν)	sempre quando
ἐάν (εἰ + ἄν)	se
ὅς ἄν	todo aquele que
ὅπου ἄν	sempre onde
ἕως	até
ἕως ἄν	até que

Fonte: MOUNCE (2009, p. 351)

Como foi visto, anteriormente, o grego faz um uso do verbo de modo diferente de como o usamos. Em grego, o tempo do subjuntivo não trata de tempo, mas sim apenas da diferença entre uma ação que se repete ou deve ser repetida (no caso do presente), ou uma ação que deve ser feita apenas uma vez, no caso do Aoristo 1 e 2.

Assim, o subjuntivo não tem nada a ver com o tempo, mas sim com o aspecto da ação. A sua tradução, porém, dependerá do contexto, do verbo principal da frase, da conjunção, das partículas usadas, etc.

Veja, a seguir, nos Quadros 3.5 e 3.6, um exemplo geral da conjugação do subjuntivo, exceto do tempo perfeito, por ser raro no Novo Testamento, e dos usos desse modo.

Observação: O quadro seguinte apresenta uma conjugação geral, pois a conjugação vai depender: do contexto, das conjunções e partículas usadas, e do verbo principal da sentença.

Quadro 3.5 – Tempos no modo subjuntivo

Tempos	Voz Ativa	Voz Passiva	Voz Média
Presente	Que eu solte Que tu soltes Que ele solte, etc.	Que eu seja solto Que tu sejas solto Que ele seja solto, etc.	Que eu solte em prol de mim mesmo Que tu soltes em prol de ti mesmo, etc.
Aoristo 1	Que eu soltasse Que tu soltasses, etc.	Que eu fosse solto Que tu fosses solto, etc.	Que eu soltasse em prol de mim mesmo Que tu soltasses em ...
Aoristo 2	Que eu lançasse Que tu lançasses, etc.	Que eu fosse lançado Que tu fosses...	Que eu lançasse em prol de mim mesmo Que tu...

Fonte: O autor (2018)

Quadro 3.6 – Alguns usos do subjuntivo

Usos	Exemplos
Exortativo	“[...] Διέλθωμεν εἰς τὸ πέραν” (Mc 4.35) “[...] Diēlthōmēn ěis to pĕran” “[...] Vamos para o outro lado”
Negação enfática c/ οὐ μὴ (jamais, enfático)	“[...] οὐ μὴ ἀπόλωνται εἰς τὸν αἰῶνα, [...]” (Jo 10.28) “[...] ou mē apōlōntai ěis tōn aiōna, [...]” “[...] jamais perecerão para sempre, [...]”
Propósito c/ ἵνα (para que)	“[...] ταῦτα γράφω ὑμῖν ἵνα μὴ ἀμάρτητε [...]” (1 Jo 2.1) “[...] tauta graphō humin hína mē hamartētē [...]” “[...] estas coisas escrevo a vós para que não pequeis [...]”
Condicional c/ ἐὰν (se)	“ἐὰν ἐγὼ μαρτυρῶ περὶ ἑμαυτοῦ, [...]” (Jo 5.31) “ĕan ĕgō martupō pĕri ĕmautou, [...]” “ Se eu testemunho sobre mim mesmo, [...]”

Fonte: O autor

Como você pôde perceber, os usos do subjuntivo são diversos e, por vezes, difíceis. Existem outros usos do subjuntivo, tais como: hesitação da vontade, **uso deliberativo**, expressão de temor, em **frases concessivas**, temporais e em orações relativas indefinidas, etc. Para mais informações, consulte as obras de Alexandre (2003) e Mounce (2009).

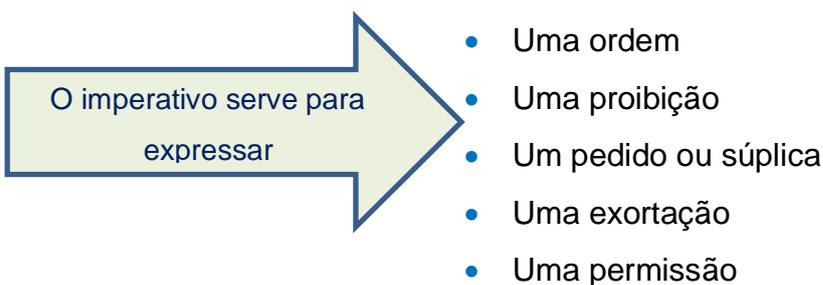


- **Uso deliberativo:** O uso deliberativo refere-se a um uso do subjuntivo, em orações independentes e principais, em que uma tomada de decisão é expressa.

- **Frases concessivas:** O uso concessivo refere-se a um uso do subjuntivo, nas orações subordinadas, em que uma permissão ou autorização é expressa.

O modo imperativo

O uso do imperativo é também muito variado, assim como o do subjuntivo. De acordo com os autores Rega e Bergmann (2004, p. 268):



O modo imperativo existe apenas na segunda e terceira pessoas, do singular e do plural, do presente e do Aoristo 1 e 2, e nas três vozes (ativa, passiva e média).

Como, no Novo Testamento, o tempo perfeito só aparece quatro vezes, ele não constará no próximo quadro.

Mais uma vez, lembramos que não é o objetivo desta disciplina, estudar todas as flexões, especialmente de substantivos, adjetivos e verbos, por serem muitas, mas sim fazer uma comparação entre o grego do Novo Testamento e o português.

As informações sobre qualquer verbo, contidas num léxico, referentes à pessoa, ao tempo, ao modo e à voz, permitirão que você traduza qualquer verbo, mesmo não sabendo as flexões dos verbos gregos.

Veja, no Quadro 3.7, como se faz a conjugação nos dois tempos do subjuntivo, usando um verbo na língua portuguesa.

Quadro 3.7 – Tempos do modo imperativo

Tempo Presente e Aoristo 1		
Ativa	Passiva	Média
1 ^a -----	-----	-----
2 ^a solta	sê solto	solta para ti
3 ^a solte	seja solto	solta para si
1 ^a -----	-----	-----
2 ^a soltai	sede soltos	soltai para vós
3 ^a soltem	sejam soltos	soltem para eles

Fonte: O autor (2018)

Observações:

- Veja que o verbo, no modo imperativo, não é conjugado nem na 1^a pessoa do singular, nem na 1^a pessoa do plural.
- Os tempos presente, Aoristo 1 e 2 têm a mesma conjugação. Então, qual a diferença entre eles? A diferença está no aspecto verbal que não tem nada a ver com tempo, mas sim com a qualidade da ação.
- No tempo presente, a ação deverá ser feita ou não, continuamente, ser descontinuada, ou mesmo nunca praticada. Já no Aoristo 1 e 2, a ação deverá ser feita apenas uma vez.
- No quadro acima, não incluímos o Aoristo 2 por ele ter a mesma conjugação do Aoristo 1, exceto que emprega verbos diferentes. No entanto, a conjugação é a mesma, sejam quais forem esses verbos.
- Para quaisquer traduções do imperativo, consulte o quadro acima e considere-o como uma referência.

Note como funciona a tradução do imperativo, no versículo Mt 10.16 abaixo

“[...] **γίνεσθε** οὖν φρόνιμοι ὡς οἱ ὄφεις [...]”.

“[...] **gínēsthē** ōun phrōnimōi hōs hōi ōphēis [...]”.

“[...] **sede**, portanto, prudentes como as serpentes [...]”.

A tradução acima está exatamente na ordem das palavras gregas. Se você pegar **γίνεσθε**, e consultar um léxico analítico, encontrará a seguinte análise da palavra: 2 pes. pl. pres. imperat. méd. do verbo γίνομαι (gínōmai/sou, torno-me).

O verbo γίνομαι é o verbo-chave para você achar o seu significado no léxico, ou em um outro dicionário de grego, sendo que o significado básico desse verbo é: sou, torno-me, etc., entre outros significados.

No contexto do versículo de Mateus, esse verbo tem o significado de “ser, tornar-se”.

Agora, com base no Quadro 3.7, veja como é fácil traduzir o verbo. Lembre-se de que ele está no presente, o que significa que essa ação deverá acontecer continuamente, ou seja, a pessoa deve sempre ser prudente.

Como mais uma informação, dizemos que o modo do imperativo também pode ser expresso pelo futuro do indicativo, o aoristo do subjuntivo, e também mediante a conjunção ἵνα (hína/para que), em conjunto com o subjuntivo. Caso tenha interesse, consulte os autores Rega e Bergmann (2004, p. 272-273).

O modo optativo

Normalmente, o modo optativo, que não tem correspondência no português, é estudado por último, nas gramáticas gregas do Novo Testamento. Isso porque sua frequência no Novo Testamento é mínima, quase insignificante.

Esse modo aparece mais no grego da LXX (Septuaginta, versão grega do Antigo Testamento), e é muito usado no grego clássico.

Segundo Soares (2011, p. 254), o modo optativo tem uma relação muito estreita com o subjuntivo e, usualmente, é estudado logo após esse.

Com o tempo, o modo optativo foi substituído pelo subjuntivo, no período helenístico, ou seja, o período em que surgiu o grego *koinê*.

No grego do Novo Testamento, o modo optativo existe apenas no presente (23 vezes) e no aoristo (45 vezes).

Como nos informa Rega e Bergmann (2004, p. 279 - 280), quando usado numa oração principal, o modo optativo expressa um **desejo** que poderia se cumprir, ou uma mera **possibilidade**.

Por isso, é semelhante ao subjuntivo, com a diferença de que, no modo optativo, a probabilidade do desejo e da possibilidade de uma ação se concretizar são mais distantes.

Já em orações subordinadas, o optativo aparece em perguntas indiretas, como nas orações condicionais, para expressar uma condição muito improvável.

Desse modo, tomando o verbo λύω (lúō/solto), como exemplo, a conjugação do optativo, embora este não apareça no Novo Testamento, seria feita como indicado, abaixo, no Quadro 3.8:

Quadro 3.8 – Tempos do modo optativo

Presente, Aoristo 1 e 2*		
Voz ativa	Voz passiva	Voz média
Soltaria	Poderia ser solto	Soltaria para mim
Soltarias	Poderias ser solto	Soltarias para ti
Soltaria	Poderia ser solto	Soltaria para si

Fonte: O autor (2018)

Os três tempos têm a mesma conjugação, a diferença só está no aspecto do verbo. A conjugação acima é apenas ilustrativa, pois, de certa forma, ela poderia ser diferente, dependendo da construção e do contexto.

Soares (2011, p. 255) nos informa de outras possibilidades de sentido para a conjugação exemplificada, dependendo do contexto, como, por exemplo: poderia começar a soltar, poderia estar soltando, que eu possa soltar, ou mesmo pudesse soltar, etc. (SOARES, 2011, p. 255).

Observe, também, que a tradução do presente e do aoristo, para o português, é a mesma. Então, qual é a diferença entre esses tempos? A diferença não está no tempo verbal, mas sim no aspecto verbal, como já dissemos anteriormente.

Veja um exemplo de cada uma das possibilidades do optativo, no Quadro 3.9, abaixo:

Quadro 3.9 – Usos do modo optativo

Usos	Exemplos
1. Desejo	“[...] χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη πληθυνθείη”. (1 Pe 1.2) “[...] cháris humin kai ěirěně plěthunthěín ” “[...] graça a vós e paz sejam multiplicadas ” ou “[...] graça e paz vos sejam multiplicadas ”.
2. Possibilidade	“[...] Εὐξαίμην ἂν τῷ θεῷ [...]” (At 26.29) “[...] Euxaíměn àn tō Thěō [...]” “[...] Eu rogaria ... a Deus [...]”
3. Pergunta indireta	“[...] καὶ ἔπυνθάνετο τίς εἶη [...]” (At 21.33) “[...] καὶ ěpunthánětō tís ěíě [...]” “[...] e perguntava quem era [...]”

Fonte: O autor (2018)

Por ora, é suficiente que você saiba essas informações gerais s respeito do modo optativo. Para mais informações sobre o optativo, consulte Alexandre (2003, p. 255-259).

O modo do infinitivo

O modo infinitivo é usado muitas vezes nas páginas do Novo Testamento, aproximadamente 2.276 vezes.

O infinitivo existe apenas:

- Nos quatro tempos: presente, futuro, aoristo 1 e 2 e perfeito.
- Nas três vozes: ativa, passiva e média.

Você encontra a informação completa dos vários tempos, com as respectivas vozes e a tradução, no Quadro 3.10, abaixo. Assim, com essa informação, mesmo estando em português, de posse dos dados do infinitivo (tempo e voz), você pode traduzir qualquer verbo grego, que esteja nesse modo.

Quadro 3.10 – Tempos do modo do infinitivo

Tempos	Voz Ativa	Voz Passiva	Voz Média
Presente	soltar	ser solto	soltar p/ si
Futuro	estar para soltar	estar para ser solto	estar p/soltar para si
Aoristo 1	soltar	ser solto	soltar p/ si
Aoristo 2	lançar	ser escrito	tornar p/ si
Perfeito	ter soltado	ser sido solto	ter solto para si

Fonte: O autor (2018)

Observe que o infinitivo não é conjugado por pessoa (1^a, 2^a, 3^a, etc.), pois ele serve para qualquer pessoa porque depende do uso de um verbo auxiliar.

O tempo futuro do subjuntivo não existe em português e sua tradução é difícil, justamente por essa razão. No entanto, esse tempo não é frequente em grego.

Quanto à diferença entre o presente e o aoristo (ambos têm a mesma tradução), ela está no aspecto do verbo, ou seja, o presente é uma ação a ser feita continuamente, enquanto o aoristo se refere a algo a ser feito apenas uma vez.

O infinitivo é usado de muitas maneiras, assim como o subjuntivo e o imperativo, porém, a seguir, vamos dar apenas alguns exemplos do seu uso, com base em 1 Jo 3.9:

“[...] καὶ οὐ δύναται **ἁμαρτάνειν**, ὅτι ἐκ τοῦ θεοῦ γεγέννηται”.

“[...] kai ōu dúnatai **hamartánēin** hoti ěk tōu Thēōu gēgēnnētai”.

“[...] e não pode **pecar** porque de Deus é nascido”.

A parte daquele versículo de João está traduzida literalmente e na sequência das palavras, para que você, como estudante, não se perca na identificação das palavras.

No entanto, poderia também ser traduzida assim: “e não pode pecar porque é nascido de Deus”. Note que o verbo e a sua tradução estão em negrito. O verbo **ἁμαρτάνειν** (hamartánēin/pecar) está no tempo presente, do infinitivo, da voz ativa.

Se aplicarmos o aspecto do verbo, o sentido do presente é que aquele que é nascido de Deus não vive pecando, ou seja, não peca habitualmente, ou vive na prática do pecado.

Agora, veja um outro exemplo do versículo de Mateus 2.2 com o verbo no aoristo:

“[...] ἦλθομεν **προσκυνῆσαι** αὐτῷ”.

“[...] ělthōmēn **prōskunēsai** autō”.

“[...] nós viemos **adorar** a ele”.

“[...] nós viemos **adorá-lo**”.

Nesse caso, note que **προσκυνῆσαι** (prōskunēsai/adorar) está no aoristo 1, do infinitivo, da voz ativa. Se aplicarmos o aspecto do verbo, isso quer dizer que os magos vieram (também está o aoristo 2) adorar (finalidade) a Jesus uma única vez. Portanto, essa ação, presencialmente falando, não se repetiria.

Para mais detalhes sobre o uso do infinitivo, consulte as obras de Rega e Bergmann (2004), pois o infinitivo tem uma multiplicidade de usos.

No entanto, com base no quadro de conjugação do infinitivo apresentado, você poderá traduzir qualquer verbo que esteja no modo infinitivo, pois o quadro, embora esteja em português, é uma referência para se fazer a tradução.

O modo do particípio

O modo do particípio foi deixado por último, não porque seja o menos usado, ou o menos importante, mas sim porque é muito usado de muitas formas no Novo Testamento. Ele é considerado o mais difícil de todos os modos, por isso, precisa ser muito bem estudado.

Nesta aula, vamos tratá-lo de modo geral. No entanto, se você quiser saber mais sobre o particípio e seus múltiplos usos, recorra a obras de autores Alexandre (2003), Rega e Bergmann (2004).

Na realidade, o modo do particípio não é bem um modo, pois não tem terminações pessoais, nem se presta para fazer afirmações, pelo fato de ter características de verbo e também de adjetivo.

Como verbo, embora não tenha pessoas (1^a, 2^a, 3^a, etc.), mas sirva para pessoas, tem tempo (somente o presente, futuro, aoristo 1 e o perfeito) e voz (ativa, passiva e média). E como adjetivo, tem gênero (masculino, feminino e neutro), número (singular e plural), e caso (nominativo, acusativo, genitivo e dativo).

O modo do particípio pode ser usado como o particípio do português (crido, feito, enviado), mas também como o nosso gerúndio (cantando, orando, etc.), para isso, o grego usa o presente do particípio, da voz ativa.

Embora o particípio seja flexionado, de modo geral, a sua tradução é fácil, pois 24 palavras flexionadas no particípio equivalem a uma única tradução (uma palavra) em português.

Como não reproduziremos essas flexões, elaboramos o Quadro 3.11, como referencial em português, o que permitirá a você conjugar qualquer verbo do modo do particípio, em todos os tempos, gêneros e vozes.

Quadro 3.11 – Tempos do modo do particípio

Tempo	Voz Ativa	Voz Passiva	Voz Média
Presente	soltando	sendo solto	provando
Aoristo 1	tendo soltado	tendo sido solto	tendo provado
Aoristo 2	tendo lançado	tendo sido escrito	tendo se tornado
Perfeito	tendo soltado	tendo sido escrito	tendo provado
Futuro	O futuro não é comum em grego		

Fonte: O autor (2018)

Veja como é curioso. Qualquer uma das flexões do tempo presente, por exemplo, na voz ativa, que ao todo seriam 24 flexões, teria uma única tradução: “soltando”, independentemente do seu caso e número.

O mesmo acontece com os demais tempos e vozes do particípio. Assim, mediante o quadro acima, você pode traduzir qualquer verbo no modo do particípio.

Veja, abaixo, o exemplo de Lucas 2.20 e tente fazer a correspondência com o quadro acima referido:

“καὶ ὑπέστρεψαν οἱ ποιμένες **δοξάζοντες** καὶ **αἰνοῦντες** τὸν θεὸν [...]”.

“kai hupēstrēpsan hōi pōimēnēs **dōxazōntēs** kai **ainōuntēs** tōn Thēōn [...]”.

“e voltaram os pastores **glorificando** e **louvando** a Deus [...]”.

δοξάζοντες é nominativo, masculino, plural, do presente, do particípio, voz ativa, do verbo **δοξάζω** (dōxázō/glorifico). Por sua vez, **αἰνοῦντες** também é nominativo, masculino, plural, do presente, do particípio, da voz ativa, do verbo **αἰνέω** (ainēō/louvo).

Veja como é fácil traduzir os verbos referidos, tendo as informações acima citadas, e um quadro referencial para traduzir verbos no particípio.

Esse emprego do particípio é conhecido como uso adverbial, o que é muito comum nas páginas do Novo Testamento, ou seja, os particípios no versículo de Lucas nos dizem como voltaram os pastores, depois de terem visitado o menino Jesus: glorificando e louvando a Deus.

O fato de os dois particípios estarem no presente significa que os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus, numa ação repetida, contínua. É isso que dá a entender o modo como o grego usa os verbos no particípio e também em outros modos: o aspecto do verbo que tem a ver com a qualidade da ação.

Entre os vários usos do particípio, mostraremos mais um que é muito comum no grego do Novo Testamento: o particípio articular, isto é, o particípio precedido do artigo.

Quando um particípio é precedido de um artigo, o verbo vira um adjetivo substantivado, como, por exemplo, em João 3.36:

“ὁ πιστεύων εἰς τὸν υἱὸν ἔχει ζωὴν αἰώνιον: [...]”.

“hō pistēuōn eis tōv huiōn echēi zōēn aiōniōn; [...]”.

“o que crê no filho tem vida eterna: [...]”.

No versículo acima mencionado, note que **πιστεύων** (pistēuōn/crendo) está precedido de um artigo masculino, o **ὁ** (ho/o), o que o torna um adjetivo substantivado, “o que crê”, que se constitui no sujeito da frase.

Esse versículo poderia, também, ser traduzido como: “o homem que crê” (pois, tanto o artigo, quanto o verbo estão no gênero masculino), ou “aquele que crê”, ou “o crente” (adjetivo).

Veja que o particípio articular é consistente com o tempo verbal que lhe é inerente. A tradução não poderia ser “o homem que creu” (aoristo 1), mas sim, “o homem que crê”, ou seja, no tempo presente.

Se o verbo **ΠΙΣΤΕΪΩΝ** (pistēuōn/crendo) não estivesse precedido de artigo, poderíamos traduzi-lo simplesmente como “crendo”.

Às vezes, o artigo não está imediatamente antes do verbo, e pode ser que uma palavra ou outra se interponha entre o artigo e o particípio. Mesmo assim, continua sendo particípio articular, por isso, é bom você prestar atenção nisso.

O fato de o verbo estar no presente, de acordo com o aspecto do verbo, significa que, aquele que crê continuamente no filho, tem continuamente a vida eterna.

Pronomes

Os pronomes do grego do Novo Testamento, assim como acontece no português, são vários: pessoais, demonstrativos, relativos, reflexivos, possessivos, etc.

Não reproduziremos aqui as flexões de todos os tipos de pronomes, exceto os pronomes pessoais, pelo fato de esta disciplina, além de ser instrumental, também ser exemplificativa.

Veja, abaixo, no Quadro 3.12, os tipos de pronomes existentes no grego do Novo Testamento:

Quadro 3.12 – Tipos de pronomes

Tipos de Pronomes	Exemplos
1. Pessoais	eu, tu, ele (a), nós, vós, eles, (as)
2. Demonstrativos	este (as), aquele (s), etc.
3. Relativos	o (a) qual, os (as) quais, etc.

4. Possessivos	meu, minha, teu, tua, nosso, nossa, vosso, vossa, etc.
5. Interrogativos	Que? Qual? Quem?
6. Recíprocos	um ao outro, uns aos outros
7. Reflexivos	a mim mesmo, a ti mesmo, a si mesmo, etc.
8. Indefinidos	um, um certo, algum, alguém, alguma coisa

Fonte: O autor (2018)

Os pronomes empregam os casos gregos do singular e do plural e, em alguns deles, são distinguidos pelo gênero. Veja, abaixo, no Quadro 3.13, os pronomes pessoais da 1ª, 2ª e 3ª pessoas.

Quadro 3.13 – Pronomes pessoais

Primeira pessoa					
Gênero	Caso	Singular		Plural	
		Grego	Tradução	Grego	Tradução
-	Nominativo	ἐγώ (ĕgō)	eu	ἡμεῖς (hēmēis)	nós
-	Vocativo	-	-	-	-
-	Acusativo	ἐμε (ĕmě) με (mě)	me	ἡμᾶς (hēmās)	nos
-	Genitivo	ἐμοῦ (ĕmōu) μου (mōu)	de mim, meu	ἡμῶν (hēmōn)	de nós (nosso)
-	Dativo	ἐμοί (ĕmōi) μοί (mōi)	a mim	ἡμῖν (hēmīn)	a nós
Segunda pessoa					
Gênero	Caso	Singular		Plural	
		Grego	Tradução	Grego	Tradução
-	Nominativo	σύ (sú)	tu	ὕμεῖς (humēis)	vós
-	Vocativo	σύ (sú)	ó tu	ὕμεῖς (humēis)	ó vós
-	Acusativo	σε (se)	te	ὕμας (humās)	vos
-	Genitivo	σου (sou/sú)	de ti, teu	ὕμων (humōn)	de vós, (vosso)
-	Dativo	σοι (soi)	a ti	ὕμῖν (humīn)	a vós
Terceira pessoa					

Gênero	Caso	Singular		Plural	
		Grego	Tradução	Grego	Tradução
Masc.	Nominativo	αὐτός (autōs)	ele	αὐτοὶ (autōi)	eles
	Vocativo	-	-	-	-
	Acusativo	αὐτὸν (autōn)	o, lhe	αὐτοὺς (autōús)	os, lhes
	Genitivo	αὐτοῦ (autōu)	dele	αὐτῶν (autōn)	deles
	Dativo	αὐτῷ (autō)	a ele	αὐτοῖς (autōis)	a eles
Feminino	Nominativo	αὐτή (autē)	ela	αὗται (autai)	elas
	Vocativo	-	-	-	-
	Acusativo	αὐτήν (autēn)	a	αὐτάς (autás)	as
	Genitivo	αὐτῆς (autēs)	dela	αὐτῶν (autōn)	delas
	Dativo	αὐτῇ (autē)	a ela	αὐταῖς (autais)	a elas
Neutro	Nominativo	αὐτὸ (autō)	ele/ela	αὐτά (autá)	eles/elas
	Vocativo	-	-	-	-
	Acusativo	αὐτὸ (autō)	o/a	αὐτά (autá)	os/as
	Genitivo	αὐτοῦ (autōu)	dele/dela	αὐτῶν (autōn)	deles/delas
	Dativo	αὐτῷ (autō)	a ele/a ela	αὐτοῖς (autōis)	a eles/ a elas

Fonte: O autor (2018)

Observe que no quadro acima todos os pronomes pessoais empregam os casos, e apenas o pronome da 2ª pessoa emprega o caso vocativo.

No que se refere à 1ª e 2ª pessoas, não há um gênero especificado. Porém, em relação à 3ª pessoa, além dos casos (exceto o vocativo), os pronomes se flexionam no gênero masculino, feminino e neutro.

Veja, abaixo, alguns exemplos do uso dos pronomes pessoais (em negrito) em versículos de João e relacione-os com o quadro anterior.

“[...] **Ἐγὼ** οὐκ εἶμι ὁ Χριστός”. (Jo 1.20)

“[...] **Egō** ōuk ēimí hō Christōs”.

“[...] **Eu** não sou o Cristo”.

Ἐγὼ é pronome pessoal, na 1ª pessoa, e está no caso nominativo, do singular (confira no quadro), cuja tradução é: “eu”. Ele é usado de forma enfática, por João Batista, para dizer, categoricamente, que ele não é o Cristo.

“[...] **σὺ** εἶ ὁ υἱὸς τοῦ θεοῦ [...]”. (Jo 1.49)

“[...] **sú** éí hō huiōs tōu Thēōu [...]”.

“[...] **tu** és o filho de Deus [...]”.

σὺ é pronome pessoal da 2ª pessoa e está no nominativo e no vocativo, do singular. Nesse caso, ele é nominativo, pois é o sujeito da frase. Natanael está dizendo, enfaticamente, que Jesus é o filho de Deus.

Mais um exemplo para fecharmos o assunto:

“**ὑμεῖς φίλοι μου ἐστε** [...]”. (Jo 15.14)

“**húmeis** philōi mōu ěstě [...]”.

“**Vós** sois **meus** amigos [...]”.

Na frase anterior, dita por Jesus aos seus discípulos, existem dois pronomes pessoais: **ὑμεῖς** e **μου**. **ὑμεῖς** é pronome pessoal, da 2ª pessoa, e está no caso nominativo plural (sujeito da frase), sendo traduzido “vós”, de maneira enfática.

O **μου** é pronome pessoal da 1ª pessoa e está no caso genitivo, do singular, cuja tradução literal seria “de mim”, ou melhor, seria “meus”.

O genitivo, entre outras funções, serve para indicar posse. Confira isso no quadro anterior referente aos pronomes.

Preposições

Uma preposição é uma palavra usada numa oração, antes de uma outra palavra (pré + posição), e/ou uma palavra que pode compor outra.

As preposições formam uma categoria fixa de palavras, ou seja, não declinam ou sofrem flexões, o que facilita muito a sua apreensão e tradução.

De início, você precisa de uma lista de preposições para poder traduzi-las, porém, como nos alerta Alexandre (2003, p. 154), por vezes, você precisará estudar o contexto para poder traduzi-las corretamente.

Embora as preposições sejam invariáveis, elas se deixam acompanhar ou suceder por palavras que utilizam um ou mais casos: o acusativo, o genitivo e dativo (nunca o nominativo), o que determinará os seus significados.

Assim, algumas preposições empregam apenas um caso (acusativo, genitivo ou dativo), outras empregam dois casos (genitivo e dativo) e ainda outras, três casos (acusativo, genitivo e dativo). Veja, mais à frente, o quadro de preposições.

Assim, dependendo do caso que a palavra seguinte à preposição usar, esta poderá ter sentido diferente.

Veja, abaixo, dois versículos em que aparece a preposição **κατὰ** (katà/conforme, contra). Em um, ela é traduzida por “conforme”, pois o substantivo subsequente à preposição está no caso acusativo. Em outro, é traduzida por “contra”, pelo fato de o substantivo subsequente à preposição estar no genitivo.

Exemplo 1:

“[...] καὶ τότε ἀποδώσει ἑκάστῳ **κατὰ** τὴν πράξιν αὐτοῦ”. (Mt 16.27)

“[...] καὶ τότε ἀποδώσει ἑκάστῳ **katà** τὴν πράξιν αὐτοῦ”.

“[...] e então retribuirá a cada um **conforme** a prática dele (de cada um) ”.

Exemplo 2:

“[...] ὅτι ὁ ἀδελφός σου ἔχει τι **κατὰ** σοῦ,” (Mt 5.23)

“[...] hōti hō adēlphōs sōu ἔchēi **katà** sōu,”

“[...] que o irmão de ti tem alguma coisa **contra** de ti, ” (lit.)

“[...] que o teu irmão tem alguma coisa **contra** ti, ”

Quanto à classificação, as preposições são divididas em próprias e impróprias. As próprias são dezoito e as mais usadas. As impróprias são usadas, às vezes, como advérbios, outras vezes, como preposições.

O funcionamento das preposições, como foi dito acima, pode ser como palavras separadas, pré-postas antes de uma outra palavra, que utiliza um certo caso, ou a preposição pode, também, compor uma palavra.

Veja o seguinte exemplo: as duas preposições que aparecem no versículo de João 4.30, uma está antes de uma palavra no caso genitivo, a outra está antes de uma palavra que está no acusativo:

“[...] ἐξῆλθον **ἐκ** τῆς πόλεως καὶ ἦρχοντο **πρὸς** αὐτόν”.

“[...] ēxēlthōn **ēk** tēs pōlēōs kai ērchōnto **prōs** autōn”.

“[...] saíram (os samaritanos) **da** cidade e vinham **para** ele (Jesus) ”.

No que diz respeito à função, ou funções, a preposição que é **preposta** às palavras pode expressar a relação de um substantivo com verbos e outras partes de uma determinada oração, indicando localização, direção ou relação (REGA; BERGMANN, 2004, p. 103).



Preposta: significa colocada antes. No caso das preposições, quer dizer colocada antes das palavras.

Quando usadas para compor uma palavra, assumindo a posição de um prefixo, as preposições cumprem uma das três funções:

Enfatizar ou intensificar a palavra a que se liga, reforçando o seu sentido. Exemplo: βλέπω (blēpō) significa “ver”. Se acrescentarmos a preposição διά (diá/atraves de) à palavra βλέπω, **δια**βλέπω (**diab**lēpō), o significado será: “atraves de, ou plenamente”.

Indicar direção, tempo, lugar, etc.

Exemplo: o verbo ἔρχομαι (ērchōmai) significa “ir/vir”. Se acrescentarmos a preposição εἰς (ēis/para dentro de) à palavra ἔρχομαι, εἰσέρχομαι (ēisērchōmai), o sentido será: “ir/vir para dentro”, ou “entrar”.

Alterar o sentido de uma palavra.

Exemplo: βλέπω (blēpō) significa “ver”. Se acrescentarmos a preposição ἀνά (aná), ἀναβλέπω (anablēpō) significará: “recuperar a vista”, ou seja, o sentido da palavra muda.

As preposições impróprias não são usadas tanto, quanto as próprias. Diferentemente das preposições próprias, as impróprias não formam palavras compostas e também são usadas antes de palavras que utilizam os casos acusativo, genitivo e dativo.

Veja, abaixo, nos Quadros 3.14 e 3.15, as preposições com os seus significados gerais, de acordo com os casos que empregam ou regem.

Quadro 3.14 – Preposições que empregam um caso

Acusativo		
Preposição	Transliteração	Tradução
εἰς	ēis	a, para (“para dentro de”)
πρὸς	prōs	a, para (“em direção a”)
ἀνά	anà	para cima
Genitivo		
ἐκ	ĕk	de (“de dentro de”)
ἀπὸ	apō	de (“da direção de”)
ἄχρι *	áchri	até (tempo ou lugar)
ἄχρις *	áchris	

ἕως *	hēos	até (tempo ou lugar)
ἔμπροσθεν	ěmprōsthēn	diante de, perante, na presença de
ἐνώπιον *	ěnōpiōn	diante de, perante
ἔνεκα *	hēnēka	por causa, porque, por amor a
ἔξω *	ěxō	fora de
ἔξωθεν *	ěxōthēn	
ὀπίσω *	ōpísō	depois de, atrás de (tempo ou lugar)
πέραν *	pēran	além de, para além de
πρὸ	prō	antes de (tempo ou lugar)
χωρίς *	chōrís	sem, à parte
Dativo		
ἐν	ěn	em
σὺν	sún	com

Fonte: O autor (2018)

Quadro 3.15 – Preposições que empregam ou regem dois e três casos

Preposição	Significado (Acusativo)	Significado (Genitivo)	Significado (Dativo)
ἐπί (ēpí)	sobre, contra, para	Em, sobre, na presença de, nos dias de	sobre, a, em
παρὰ (pará)	a, para o lado de, ao lado de, contra	de, do lado de	ao lado de
διὰ (diá)	por causa de	por (tempo ou lugar), através de	----- -----
κατὰ (katá)	conforme	contra	----- -----
μετὰ (mētá)	depois de	com, entre	----- -----

περί (pĕrí)	sobre, cerca de	sobre	----- -----
ὑπὲρ (hupĕr)	acima de	em prol de	----- -----
ὑπὸ (hupō)	sob	por	----- -----

Fonte: O autor (2018)

Por último, as preposições podem ter a sua última letra suprimida ou modificada, por causa da palavra seguinte.

Assim, quando a palavra seguinte começar com uma vogal com aspiração branda, a última letra vogal de uma preposição cai. Por exemplo: ἀπό + ἄρτι (apō + árti) fica ἀπ’ ἄρτι (“de agora/desde agora”).

No entanto, quando a palavra seguinte começar com aspiração áspera, uma preposição pode não só perder a última vogal, mas também a sua última consoante pode ser modificada: π se torna em φ, e τ em θ. Veja: ἀπό + υἱοῦ (apō + huiōu) fica ἀφ’ υἱοῦ (“de/do filho”). Assim, κατά + ἡμῶν (katá + hēmōn) fica καθ’ ἡμῶν (“contra nós”).

Se a preposição terminar em vogal e a palavra seguinte começar com consoante, não existe alteração na preposição: Exemplo: διὰ τῆς (dià tēs/atravs da).

No caso de a preposição terminar com consoante e a palavra seguinte começar com vogal ou consoante, também não existe alteração na preposição, quanto à ortografia. Exemplo: ὑπὲρ τὸν (hupĕr tōn/acima do).

Advérbios

Em uma oração, os advérbios, como o próprio nome já diz, adiciona informações aos verbos, no que diz respeito ao tempo, lugar e modo, bem como modifica adjetivos em advérbios.

Assim como acontece em português, os advérbios não sofrem flexão, ou seja, são invariáveis, o que torna a sua tradução mais fácil. Veja, a seguir, no

Quadro 3.16, uma lista de advérbios em grego com os correspondentes em português.

Quadro 3.16 – Advérbios

Advérbio	Transliteração	Tradução	Tipo
ἀληθῶς	alēthōs	verdadeiramente	modo
ἀμῆν	amēn	amém	modo
ἄρα	ára	então (mais fraco que οὖν)	tempo
ἐγγύς	ēggús	próxima	tempo, lugar e modo
ἐκεῖ	ēkēī	ali, lá	lugar
ἔτι	ēti	ainda	tempo
καλῶς	kalōs	bem	modo
κομψότερον	kōmpsōtērōn	melhor	modo
μᾶλλον	mállōn	mais	modo
νῦν, νῦνι	nûn, nûni	agora	tempo
οὕτω, οὕτως	hōútō, hōútōs	assim	tempo
πάλιν	pálin	outra vez, novamente	tempo
τότε	tōtē	então	tempo
εὐθύς, εὐθέως	ēuthûs, ēuthēōs	imediatamente	tempo
χωρίς	chōrís	separadamente	modo
ἤδη	ēdē	já	tempo
οὔτε... οὔτε	ōútē...ōútē	nem... nem	negação
οὐκέτι	ōukēti	já não, não mais	tempo
οὐχί	ōuchí	não (enfático)	negação
οὐ, μὴ	ōu, mē	de jeito nenhum, de maneira alguma (enfático)	negação
ᾧδε	ōdē	aqui	lugar
ἄρτι	árti	agora	tempo
αὔριον	aúriōn	amanhã	tempo
ποῦ;	pōu?	onde?	interrogativo (lugar)
ὅπου;	hōpōu?		
πότε;	pōtē?	quando?	interrogativo (tempo)
πῶς;	pōs?	como?	interrogativo (modo)

Fonte: O autor (2018)

Os adjetivos também podem virar advérbios. Veja, abaixo, no Quadro 3.17, alguns exemplos deles.

Quadro 3.17 – Adjetivos como advérbios

Adjetivo	Advérbio
ἀληθής (alēthēs) - verdadeiro	ἀληθῶς (alēthōs) - verdadeiramente
ἄξιος (áxiōs) - digno	ἀξίως (axíōs) - dignamente
καλός (kalōs) - bom	καλῶς (kalōs) - bem
δίκαιος (díkaīos) - justo	δικαίως (dikaíōs) - justamente
πᾶς (pas) - todo	πάντως (pántōs) - totalmente

Fonte: O autor (2018)

Agora, veja o versículo abaixo de Atos 12.11, em que aparecem dois advérbios:

“[...] **Nūn** οἶδα **ἀληθῶς** ὅτι ἐξαπέστειλεν [ὁ] κύριος τὸν ἄγγελον αὐτοῦ [...]”.

“[...] **Nun** oída **alēthōs** hōti ἔξαπεστειλῆν [hō] κύριος τὸν ἀγγέλῶν αὐτοῦ [...]”.

“[...]. **Agora** eu sei **verdadeiramente** que enviou o Senhor o anjo dele [...]”.

Note que no versículo acima há dois advérbios, em negrito: **nūn**, que significa “agora” (advérbio de tempo), e **ἀληθῶς** que significa verdadeiramente (advérbio de modo).

Normalmente, nas gramáticas gregas, os adjetivos comparativos são estudados junto com os advérbios. Por isso, a seguir, no Quadro 3.18, inserimos os graus dos adjetivos que, como no português, são três: o normal (positivo), o comparativo e o superlativo.

Quadro 3.18 – Graus dos adjetivos

Adjetivo	Comparativo	Superlativo
δίκαιος (justo)	δικαιότερος (mais justo)	δικαιότατος (o mais justo)
καλός (bom)	κάλλιον (melhor)	κάλλιστος (o melhor)
σοφός (sábio)	σοφώτερος (mais sábio)	σοφώτατος (o mais sábio)
ἰσχυρός (forte)	ἰσχυρότερος (mais forte)	ἰσχυρότατος (o mais forte)
μέγας (grande)	μείζων, μεῖζον (maior)	-----
πολύς (muito)	πλείων, πλείν (mais/maior)	πλεῖστος (o maior)

Fonte: O autor (2018)

Veja, abaixo, no versículo de Lucas 3.16, como funciona o comparativo no Novo Testamento:

“[...] ἔρχεται δὲ ὁ ἰσχυρότερός μου, [...]”.

“[...] ěrchĕtai dĕ hŏ ischurŏtĕrŏs mŏu, [...]”.

“[...] vem, pois, o **mais forte** do que eu, [...]”. (lit.).

“[...] vem, pois, aquele que é **mais forte** do que eu, [...]”.

É importante destacar que nenhum dos quadros acima é exaustivo. Caso você queira continuar pesquisando acerca do assunto e aprofundando o seu conhecimento da língua grega do Novo Testamento, é necessário consultar obras mais especializadas, algumas das quais estão indicadas nas referências bibliográficas, ao final deste material.

Conjunções e partículas

De acordo com Soares (2011, p. 127), existem cerca de 50 conjunções e partículas no Novo Testamento.

À semelhança de outras categorias de palavras, como preposições, advérbios etc., as conjunções e partículas são invariáveis, ou seja, não mudam, o que facilita muito a sua tradução.

As conjunções ligam palavras, frases, orações e parágrafos entre si. Elas têm funções importantes nas relações de equilíbrio, ritmo e estrutura.

As conjunções são classificadas em: coordenativas e subordinativas.

As conjunções coordenativas fazem a ligação entre elementos da mesma categoria.

As subordinativas introduzem orações dependentes, ligando-as com a oração principal, nas questões relativas ao tempo, razão, causa, fim, resultado, concessão e comparação. (ALEXANDRE, 2003, p. 159).

Neste momento, não entraremos em detalhes sobre os vários tipos de conjunções dentro das duas classes citadas, pois não é objetivo desta disciplina aprofundar muito as questões apresentadas.

Para conhecer uma classificação mais detalhada das conjunções coordenativas e subordinativas, consulte Alexandre (2003, p. 159-161).

A razão de incluirmos também as partículas é o fato de, na língua grega, existirem várias partículas, algumas delas intraduzíveis, que não se enquadram facilmente em nenhuma classe gramatical, mas têm várias funções importantes.

Soares (2011, p. 127) refere que, originalmente, as partículas serviam para marcar **entonações** no texto, antes que existissem os sinais gráficos de pontuação.



Entonações: são relativas ao som da vocal, suas inflexões ou modulações. No caso da língua, refere-se à fala.

Algumas das partículas aparecem muitas vezes no Novo Testamento, já outras fazem parte de um advérbio ou de uma conjunção. Assim, o valor delas é mais estilístico, enquanto as conjunções têm um valor mais sintático. (SOARES, 2011, p. 127).

Veja, abaixo, no Quadro 3.19, algumas conjunções e partículas, juntamente com as respectivas traduções.

Quadro 3.19 – Conjunções e partículas

Conjunções/Partículas	Transliteração	Significado
καί	kaí	e
τέ	tě	e
ἀλλά	allá	mas (apenas contraste)
μέν... δέ	měn...dě	mas (contraste entre duas orações paralelas)
δέ	dě	mas, e
γάρ	gár	pois, porque
ἄρα	ára	pois, porque
οὖν	óun	portanto
ἢ	ě	ou
ὡς	ōs	como
καθὼς	kathōs	como
εἰ	ěi	se
ὅτε	hōtě	quando
ὅταν	hōtan	quando
ὅτι	hōti	que, porque
οὐδέ	ōudě	nem
καί... καί	kaí...kai	tanto... como
οὐ μόνον... ἀλλά καί	ōu ōnon...allá kaí	não somente... mas também
οἱ μέν... οἱ δέ	hōi měn...hōi dě	alguns... outros
ὁ δέ	hō dě	mas ele
ἡ δέ	hē dě	mas ela

οἱ δὲ	höi dē	mas eles
αἱ δὲ –	hai dē	mas elas
ἕως	hēōs	até
ἄν	án	Partícula intraduzível sozinha. Usada sempre com outras categorias (pron., conj.)
γέ	gě	Partícula enfática: “ainda que, pelo menos”.
ἐάν	ěàn	Partícula de eventualidade, usada com o subjuntivo.
εἰ	ěi	Partícula de suposição “se”, usada no modo indicativo.
ἵνα	hina	Ainda que, a fim de que

Fonte: O autor (2018)

Algumas conjunções, como na frase grega: γὰρ, δε, e οὖν, nunca poderão ser a primeira palavra na frase, mas sim a segunda. Em nossa tradução para o português, podemos colocá-la como primeira.

Embora já tenhamos visto um exemplo disso, na segunda aula sobre alguns aspectos sintáticos do grego do Novo Testamento, veja mais um exemplo do versículo de João 3.16:

“Οὕτως **γὰρ** ἠγάπησεν ὁ θεὸς τὸν κόσμον, [...]”.

“Hōtōs **gar** ēgápēsēn ho Thēōs tōn kōsmōn, [...]”.

“Assim **pois** amou Deus o mundo, [...]”. (lit.)

“**Pois**, assim Deus amou o mundo, [...]”.

Veja que **γὰρ** é a segunda palavra na primeira cláusula do versículo de João.

Embora a conjunção seja a segunda palavra na frase, podemos e devemos colocá-la no início da nossa tradução, tal como a usamos no nosso idioma.

Observe também que fizemos a tradução na seguinte ordem: conjunção, sujeito, verbo e objeto direto, apesar de a frase grega esteja em outra ordem.

Como você deve se lembrar, a ordem das palavras numa frase grega não muda o seu sentido.

Numerais

Os numerais são divididos em duas categorias: números cardinais e números ordinais.

Os cardinais indicam quantidade: um, dois, três, etc.

Os ordinais indicam ordem: primeiro, segundo, terceiro, etc.

No quadro, apresentado mais adiante, listamos, de forma ilustrativa, alguns numerais, tanto cardinais, quanto ordinais, sendo que vários deles ocorrem no Novo Testamento. Caso você se interesse por uma lista mais completa dos números, recomendamos que consulte a obra de Rega e Bergmann (2004, p. 324-325).

Soares (2011, p. 278) menciona que os numerais cardinais sofrem flexão (são declináveis) de 1 a 4; já os de 5 a 199 não são declináveis; e, a partir de 200, todos os cardinais e ordinais são flexionáveis como adjetivos triformes.



Triformes: significa três formas. Os adjetivos, em suas declinações, teriam três formas: uma para cada um dos gêneros da categoria da palavra.

A seguir, no Quadro 3.20, você notará que alguns números apresentam mais de uma palavra, ou apenas a terminação dessas palavras, as quais correspondem respectivamente aos gêneros da língua grega: masculino, feminino e neutro, como, por exemplo: εἶς, μία, ἓν (hēis, mía, hēn).

Assim, quando houver apenas duas palavras, elas ocorrem em apenas dois gêneros, no entanto, se for apenas uma, isso significa que o numeral é **indeclinável**.



Indeclinável: significa que não sofre flexão, ou seja, a palavra não se modifica, em nenhuma circunstância gramatical. Ela permanece na mesma forma.

Quadro 3.20 – Numerais

Cardinais	Tradução	Ordinais	Tradução
εἷς, μία, ἓν (hēis, μία, hēn)	um/uma	πρῶτος, -η, -ον (prōtōs)	primeiro
δύο (dúō)	dois	δεύτερος, -έρα, -ον (deútērōs)	segundo
τρεις, τρία (trēis, tría)	três	τρίτος, -η, -ον (trítōs)	terceiro
τέσσαρες, τέσσαρα (tēssarēs, tēssara)	quatro	τέτατος, -η, -ον (tētratōs)	quarto
πέντε (pēntē)	cinco	πέμπτος, -η, -ον (pēmpťōs)	quinto
ἕξ (hēx)	seis	έκτος, -η, -ον (hēktōs)	sexto
έπτά (hēptá)	sete	έβδομος, -η, -ον (hēdōmōs)	sétimo
όκτώ (ōktō)	oito	όγδοος, -η, -ον (ōgdōōs)	oitavo
δέκα (dēka)	dez	δέκατος, -η, -ον (dēkatōs)	décimo
δώδεκα (dōdēka)	doze	δω-δέκατος, -η, -ον (dō-dēkatōs)	décimo segundo
είκοσι (ēikōsi)	vinte	είκοτος (ēikōtōs)	vigésimo
τριάκοντα (triákōnta)	trinta	τρια-κοστός (tria-kōstōs)	trigésimo
τεσσαράκοντα (tēssarákōnta)	quarenta	τεσσαρα-κοστός (tēssapa-kōstōs)	quadragésimo

ἑχάτον
(hēchatón)

cem

ἑκα-τοστός
(hēka-tōstōs)

centésimo

Fonte: O autor (2018)

Veja, agora, o exemplo do versículo de Mateus 18.20, em que os numerais aparecem:

“οὗ γάρ εἰσιν **δύο** ἢ **τρεῖς** συνηγμένοι εἰς τὸ ἕμὸν ὄνομα, ἐκεῖ εἰμι ἐν μέσῳ αὐτῶν”.

“ou gar ěisin **dúō** ē **trěis** suvěgměnōi ěis tō ěmōn, ěkěi ěimi ěn měsō autōv”.

“Onde pois estão **dois** ou **três** reunidos no meu nome, ali eu estou no meio deles” (lit.)

Note os dois numerais cardinais presentes no versículo: **δύο** e **τρεῖς**. A tradução foi feita literalmente, e na sequência em que aparecem as palavras, para você acompanhar a tradução, palavra por palavra. Na próxima aula, você verá que é possível fazer uma tradução melhorada, sem alterar o sentido do versículo original.

A título de informação, Rega e Bergmann (2004, p. 323) nos dão a conhecer que, desde o séc. II a. C., era comum usar letras do alfabeto, em que cada letra tinha um número, e a combinação delas representavam números. Nas edições modernas do Novo Testamento grego, os números são escritos por extenso.

Interjeições

Juntamente com as preposições, advérbios e conjunções, as interjeições são uma categoria de palavras invariáveis, ou seja, não sofrem flexões, o que facilita muito a tradução. Além disso, elas são sintaticamente autônomas.

As interjeições exprimem emoções e sentimentos, tais como: admiração, alegria, espanto, indignação e também servem para invocação ou chamamento. Quando se trata de chamamento, elas acompanham o substantivo ou o adjetivo que está no vocativo, seguido de uma vírgula, ou fica entre vírgulas.

Assim, observe em 1 Timóteo 6.11, o seguinte exemplo de admiração:

“Σὺ δέ, ὦ ἄνθρωπε θεοῦ, ταῦτα φεῦγε: [...]”.

“Sù dě, ὄ ánthrōpē Thēōu, tauta phēuge: [...]”.

“Mas tu, ó homem de Deus, foga destas coisas: [...]”.

A seguir, no Quadro 3.21, listamos algumas interjeições e o respectivo significado.

Quadro 3.21– Interjeições

Interjeições	Significado
ἔα (ěa)	Ah!
ἰδοῦ (idōú)	Eis! Veja!
ναί (naí)	Sim!
χαῖρε (chairě)	Salve, saúde!
ὦ (ō)	Ó!

Fonte: O autor (2018)

Terminamos de ver todas as classes de palavras do grego do Novo Testamento. Cremos que ficou claro que não foi nosso objetivo, e nem poderia sê-lo, de esgotar o assunto.

Esperamos que você tenha tomado gosto pela disciplina, e se proponha a ir além do que foi exposto.

Síntese

Chegamos ao final de mais uma aula, longa, diga-se passagem, mas essencial e necessária. Nesta aula, você viu, de um modo geral, todas as

categorias de palavras do grego do Novo Testamento, cujo estudo é muito importante porque prepara você para a próxima e última aula desta disciplina.

Até lá!

Atividades de Aprendizagem

1. Já que esta aula tratou, basicamente, das categorias de palavras, desafio você a escrever uma frase que contenha:
 - a) Todas as categorias de palavras abordadas (artigo, substantivo, adjetivo, verbo, conjunção, advérbio, pronome, numeral e interjeição).
 - b) Indicação do sujeito, verbo, objeto direto e indireto (se houver).

2. Vamos reforçar o que aprendemos, por meio do Jogo da Memória, seguindo os passos indicados:
 - a) Imprima duas tabelas e recorte individualmente cada letra do alfabeto grego, apresentado a seguir. Este jogo deverá ser entre duas ou mais pessoas.
 - b) Após recortar, distribua os cartões sobre a mesa com as letras viradas para baixo.
 - c) Alternadamente, os jogadores deverão abrir dois cartões. Se eles formarem um par, serão retirados do jogo e valem um ponto para o participante. Caso contrário, eles são virados novamente e podem ser revirados em outra jogada. Cada vez que um participante acerta um par, terá mais uma chance para tentar outro par, porém, quando errar, passa a vez para o próximo. Quanto maior o número de cartas, mais difícil ficará o jogo. Este jogo permitirá que você memorize as letras do alfabeto grego e, com isso, aprenda mais facilmente as palavras em grego.

ALFABETO GREGO

Α α Alpha	Β β Beta	Γ γ Gamma	Δ δ Delta	Ε ε Epsilon	Ζ ζ Zeta
Η η Eta	Θ θ Theta	Ι ι Iota	Κ κ Kappa	Λ λ Lambda	Μ μ Mu
Ν ν Nu	Ξ ξ Xi	Ο ο Omicron	Π π Pi	Ρ ρ Rho	Σ σ, ς Sigma
Τ τ Tau	Υ υ Upsilon	Φ φ Phi	Χ χ Chi	Ψ ψ Psi	Ω ω Omega

Aula 4 – Roteiro para tradução de textos bíblicos gregos do Novo Testamento

Olá, estudante! Seja bem-vindo à última aula da disciplina de Grego Bíblico do Novo Testamento. Nesta aula, você conhecerá um roteiro para a tradução de textos gregos do Novo Testamento, que lhe permita pensar e trabalhar analiticamente.

Em termos de dificuldade, o grego vai além do que tem sido visto até o momento e, até agora, você já viu uma quantidade significativa de informações para uma boa introdução ao grego, e, se quiser, pode ir muito além.

Ao longo dos anos, constatamos a importância de se adotar uma metodologia de estudo, uma vez que as metodologias nos oferecem um caminho seguro não somente para se andar com segurança nesse caminho, mas também permita chegar ao final do caminho.

Tomamos a liberdade de escolher o versículo abaixo, de Mateus 11.19, por ser mais adequado ao propósito desta aula, para trabalharmos ao longo deste roteiro, sem maiores dificuldades.

“ἦλθεν ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ἐσθίων καὶ πίνων, καὶ λέγουσιν, Ἴδοὺ ἄνθρωπος φάγος καὶ οἰνοπότης, τελωνῶν φίλος καὶ ἀμαρτωλῶν. [...]”.

A seguir, descreveremos algumas regras importantes que você deve seguir ao fazer a tradução de versículos bíblicos. São elas:

Regra 1 – Fazer a transliteração do versículo bíblico

Em primeiro lugar, após a escolha do versículo a ser traduzido, faça a transliteração completa do versículo. Creio que, a esta altura, você já sabe fazer uma transliteração, não é?

Transliteração é simplesmente substituir as letras gregas por letras do alfabeto português, o que permitirá que você leia as palavras gregas.

Após a transliteração, sugiro que você leia o versículo bíblico em voz alta, várias vezes, para que vá se acostumando a ler em grego.

“ἦλθεν ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ἐσθίων καὶ πίνων, καὶ λέγουσιν, Ἴδοὺ ἄνθρωπος

“*ēlthēn hō huiōs tōu anthrōpou ēsthíōn kai pínōn, kai lēgōusin, Idōu ánthrōpōs*

φάγος καὶ οἰνοπότης, τελωνῶν φίλος καὶ ἁμαρτωλῶν. [...]” (Mt 11.19)

phágōs kai oinōpōtēs tēlōnōn philōs kai hamartōlōn...”.

Regra 2 – Separar e analisar todas as palavras do versículo escolhido

Embora o significado de palavras isoladas possa ser diferente daquele em seu contexto imediato, antes de traduzir um versículo grego do Novo Testamento, é necessário separar e analisar cada palavra do versículo.

Mesmo que, no começo, você “bata o olho” no versículo e já saiba o significado de alguma (s) palavra (s), não deixe de separar e analisar cada palavra, antes de traduzi-lo, não que seja ruim você saber, de imediato, o significado das palavras.

Pelo contrário, esse é o ideal. No entanto, no início, é muito fácil você cometer imprecisões, pois ainda não possui a experiência necessária em tradução. Por isso, não caia na tentação de adivinhar a tradução, sem, antes, se dar ao trabalho de analisar todas as palavras, pois, no início, essa é uma prática necessária.

Em relação à forma de separação das palavras, liste-as em ordem alfabética, abaixo do versículo que será traduzido, montando, assim, um mini léxico.

Para analisar as palavras em grego, você precisará de um léxico analítico do Novo Testamento. Para isso, sugiro a obra de Mounce (2013), *Léxico Analítico do Novo Testamento Grego*.

No léxico, você encontrará todas as informações referentes a cada palavra do Novo Testamento, terá apenas que as traduzir.

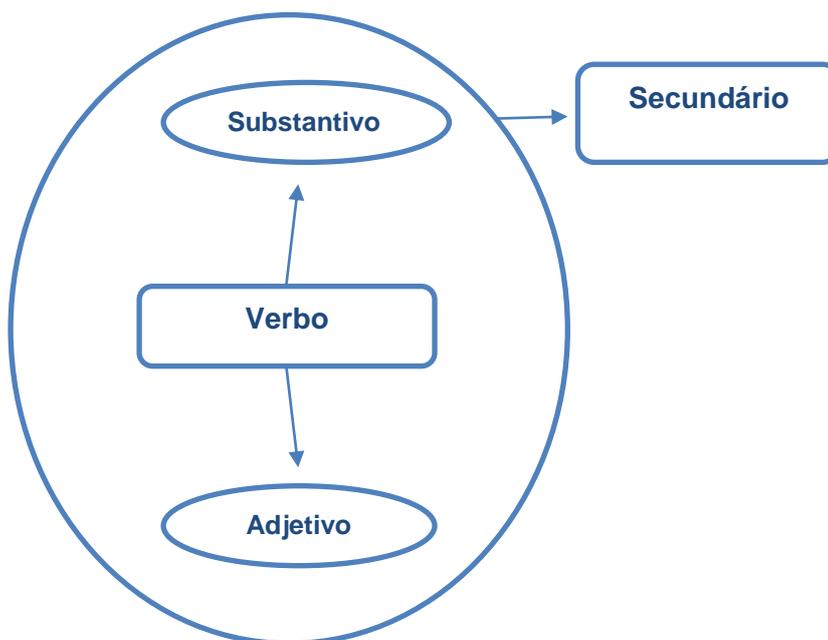
Existem categorias de palavras que são fáceis de traduzir, tanto as invariáveis como as variáveis.

Quanto às invariáveis, como preposições, advérbios, conjunções e interjeições, que não sofrem flexões, basta que você tenha uma lista delas à frente de você para poder traduzi-las.

Mesmo algumas categorias de palavras variáveis, como artigos, pronomes, numerais, que sofrem flexões, são fáceis de traduzir, se você tiver também a lista delas na hora da tradução.

No que se refere à análise e tradução, as categorias de palavras que precisam de uma atenção especial são: os substantivos, os adjetivos e os verbos. Destes três, o mais importante e o mais difícil é o verbo, por isso, é necessário dar-lhe uma atenção especial.

Para facilitar o estudo dessas importantes categorias, sugerimos fazer um desenho (numa cartolina ou num quadro negro ou branco), como, por exemplo:



Assim, explicando melhor o esquema anterior: em primeiro lugar, vem o verbo (no meio/centro); em segundo lugar, ao redor do verbo (em cima e

embaixo, respectivamente), vêm os substantivos e os adjetivos; por último, o restante, que é secundário, é colocado ao redor do verbo, do substantivo e do adjetivo.

Agora, veja como fica a lista das palavras do versículo de Mateus 11.19 com as informações que extraímos do léxico analítico, especialmente os substantivos, adjetivos e verbos. As informações se encontram abreviadas, tal como no léxico.

MINI LÉXICO

ἀμαρτωλῶν – adj. masc. pl. gen. ἀμαρτωλος (pecador)
ἄνθρωπος – s. masc. sing. nom. ἄνθρωπος (homem)
ἀνθρώπου – s. masc. sing. gen. ἄνθρωπος (homem)
ἐσθίων – v. masc. sing. nom. pres. part. at. ἐσθίω (como)
ἦλθεν – v. 3ª p. sing. aor. 2 ind. At. ἔρχομαι (venho)
Ἴδοὺ - interj. (Eis)
καὶ - conj. (e)
λέγουσιν – v. 3ª p. pl. pres. ind. at. λέγω (digo)
ὁ - art. masc. nom. sing. ὁ (o)
οἴνοπότης – adj. masc. sing. nom. οἴνοπότης (bebedor de vinho)
πίνων – v. masc. sing. nom. pres. part. at. πίνω (bebo)
τελωνῶν – s. masc. pl. gen. τελωνης (publicano)
τοῦ - art. masc. ou neut. gen. sing. ὁ (do/da)
υἱὸς – s. masc. sing. nom. υἱὸς (filho)
φάγος – adj. masc. sing. nom. φάγος (glutão)
φίλος – adj. masc. sing. nom. φίλος (amigo)

Explicando as informações anteriormente apresentadas:

- A primeira palavra de cada linha, é a palavra grega que aparece em várias categorias, declinada (conforme for substantivo, adjetivo etc.) e/ou

conjugada (se for verbo). As informações à frente da palavra se referem à palavra a ser traduzida, obviamente de acordo com as informações que a sucedem;

- Se for substantivo, o “s”, logo após a palavra, significa que essa palavra é o substantivo, que terá de ter as seguintes informações: gênero (masculino, feminino ou neutro), número (singular ou plural). Por vezes, o substantivo poderá ser masculino ou neutro, pela terminação que apresentar, se este for o caso, na hora da tradução você descobrirá se é um ou outro, pelo artigo que o precede. Todo substantivo terá também um caso (nominativo, vocativo, acusativo, genitivo ou dativo).
- As mesmas informações dadas em relação ao substantivo, servem para o adjetivo.
- A palavra que aparece em itálico, depois das primeiras informações, é a palavra-chave, que é a palavra lexical ou referencial e aparecerá em qualquer dicionário grego. O sentido geral da palavra aparece entre parênteses, para que você saiba como traduzi-la. No léxico analítico, essa palavra referencial vai aparecer após as informações, porém, sem o significado entre parênteses. Você teria que pegar a palavra referencial e procurar o sentido básico no próprio léxico, pois o sentido entre parênteses, na obra pesquisada, é um recurso que usamos nas aulas de grego para facilitar o trabalho do estudante.
- Se a palavra for um verbo, o “v.” significa a abreviatura de verbo. Se o verbo estiver no modo indicativo, ele terá que ter as seguintes informações: pessoa (1^a, 2^a ou 3^a do singular ou do plural), tempo verbal (presente, imperfeito, futuro, etc.), modo (indicativo, subjuntivo, imperativo, particípio, infinitivo ou optativo), voz (ativa, passiva ou média). Se o verbo for do modo do particípio, ele tem algumas informações a mais: o caso e o gênero.
- Para saber como se traduz um verbo, de acordo com o tempo verbal, você deve recorrer ao Quadro 3.19, apresentado na aula 3, onde encontra um modelo, em português, das conjugações. Por que não em grego? Porque esta disciplina tem um carácter instrumental, e seria muito difícil inserir

todas as conjugações com suas numerosas flexões em apenas quatro aulas.

- As categorias como artigos e pronomes têm as mesmas informações que os substantivos e os adjetivos e estes vão concordar com os substantivos e os adjetivos em gênero, número e caso. Em relação aos verbos, acrescidos dos substantivos e dos adjetivos, estes vão concordar com o verbo em número. Se o verbo estiver no particípio, eles vão concordar, além do número, também em caso e gênero.
- Nas demais categorias, que são invariáveis, como conjunções, preposições, advérbios, numerais e interjeições, as traduções são muito fáceis, pois elas não mudam, embora as informações sobre elas sejam importantes.

Para analisar e traduzir as palavras listadas, com as várias informações extraídas do léxico, nós utilizamos alguns quadros para análise e tradução, antes de fazermos uma tradução final do versículo.

Utilizamos um quadro para os substantivos e os adjetivos, que requerem as mesmas informações, e um para os verbos do indicativo e demais modos, exceto os do modo do particípio, que precisam de um quadro diferenciado, pelo fato de exigirem informações a respeito de casos e gêneros.

Então, veja, abaixo, no Quadro 4.1 já preenchido e traduzido, as informações anteriormente retiradas de um léxico analítico.

Quadro 4.1 – Análise de substantivos e adjetivos

Substantivo/ Adjetivos	Gênero	Caso	Nº	Palavra- Chave	Tradução
ἁμαρτωλῶν	Masc.	Gen.	Pl.	ἁμαρτωλος	de pecadores
ἄνθρωπος	Masc.	Nom.	Sing.	ἄνθρωπος	homem
ἀνθρώπου	Masc.	Gen.	Sing.	ἄνθρωπος	de homem

οἰνοπότης	Masc.	Gen.	Sing.	οἰνοπότης	(de) bebedor de vinho
τελωνῶν	Masc.	Gen.	Pl.	τελωνης	(de) publicanos
υἱός	Masc.	Nom.	Sing.	υἱός	filho
φάγος	Masc.	Nom.	Sing.	φάγος	comilão
φίλος	Masc.	Nom.	Sing.	φίλος	amigo

Fonte: O autor

Observações:

- Veja que a tradução de substantivos e adjetivos, que estão no caso genitivo, estão precedidos pela preposição “de”, porque o caso requer isso. Por isso, sempre que for traduzir um substantivo ou adjetivo que esteja no caso genitivo, coloque uma preposição “de” antes da palavra.
- Quando for traduzir o versículo, cujos substantivos e adjetivos estejam no caso genitivo, a preposição “de” permanece (caso não haja nenhum artigo que preceda a palavra), ou “de” pode se transformar em “da” (de + a), do (de + o), das (de + as), ou dos (de + os), caso o adjetivo e o substantivo estejam precedidos de um artigo, feminino, masculino, ou neutro, no singular ou no plural.
- Se o substantivo ou o adjetivo estiver no caso dativo, você terá que usar a preposição “a”, sem crase, porém, como não há substantivo ou adjetivo no versículo em análise, esse não é o caso. A mesma coisa que acontece com o substantivo e o adjetivo que, no versículo, sejam precedidos por um artigo, também acontece com o substantivo e o adjetivo que estejam no caso dativo. Na hora da tradução definitiva, a preposição “a” (sem crase), pode virar “à” (com crase), “ao”, “às” (com crase), ou “aos”, se o substantivo e o adjetivo estiverem precedidos por um artigo, feminino, masculino, ou neutro, no singular ou plural.

Agora, vamos à análise dos verbos e, para isso, utilizaremos dois quadros: um para o indicativo e demais modos (Quadro 4.2), e outro exclusivo para o particípio (Quadro 4.3), apresentados a seguir.

Quadro 4.2 – Análise de verbos no modo indicativo

Verbo	Pes.	Nº	Tempo	Modo	Voz	Palavra-Chave	Tradução
ἦλθεν	3ª	Sing.	Aoristo 2	Ind.	At.	ἔρχομαι	veio
λέγουσιν	3ª	Pl.	Pres.	Ind.	At.	λέγω	dizem

Fonte: O autor

Observações:

- Note que a tradução está de acordo com as informações extraídas do léxico, e não pode ser de outra forma. Por isso, é necessário prestar atenção a cada item (pessoas, números, tempos, modos e vozes), para depois traduzir o verbo.
- Veja também, na análise acima, que a tradução diz respeito ao verbo da 1ª coluna que está sendo objeto de análise e tradução. A tradução da palavra-chave, que está no léxico, é apenas uma referência para você saber o sentido do verbo.
- O Aoristo 2, caso você se lembre, equivale ao nosso pretérito perfeito, do indicativo.

Vejamos, agora, no Quadro 4.3, a análise e a tradução dos verbos no particípio.

Quadro 4.3 – Análise e tradução de verbos no particípio

Verbo	Gen.	Caso	Nº	Tempo	Modo	Voz	Palavra -Chave	Tradução
ἐσθίων	Masc.	Nom.	Sing.	Pres.	Part.	At.	ἐσθίω	Comendo
πίνων	Masc.	Nom.	Sing.	Pres.	Part.	At.	πίνω	Bebendo

Fonte: O autor

Após serem analisados e traduzidos, separadamente, todos os substantivos, adjetivos e verbos, agora estamos em condições de fazer uma tradução segura do versículo.

Regra 3 – Identifique e traduza cláusula por cláusula do versículo

Antes de traduzirmos o versículo de Mateus 11.19, temos uma orientação importante: traduza cláusula por cláusula, sem misturá-las.

“ἦλθεν ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ἐσθίων καὶ πίνων, καὶ λέγουσιν, Ἴδοὺ ἄνθρωπος φάγος καὶ οἰνοπότης, τελωνῶν φίλος καὶ ἀμαρτωλῶν. [...]”.

As cláusulas estão separadas por vírgulas, conjunções, preposições ou advérbios. Se você traduzir cláusula por cláusula, você poderá traduzir um período longo, que é a soma das cláusulas.

Veja quantas cláusulas tem o versículo que vamos traduzir: tem quatro cláusulas, separadas por quatro vírgulas.

Lembre-se de que numa cláusula pode existir uma frase completa, com todos os elementos fundamentais de uma frase (sujeito, verbo, predicado).

No entanto, nem todas as cláusulas têm todos os elementos citados. Mesmo assim, traduza uma de cada vez.

Regra 4 – Faça inicialmente uma tradução literal

É importante que, com base na análise dos substantivos, adjetivos e verbos e as outras categorias de palavras que aparecem no versículo, se comece por fazer uma tradução literal, sequencial dessas palavras, mesmo que ela não faça sentido em nossa língua.

Às vezes, a tradução literal faz sentido em nossa língua e, neste caso, não precisamos mudar nada. Em outros casos, podemos fazer uma tradução melhorada que esteja mais de acordo com o estilo da nossa língua.

É bom lembrar que a forma como um povo fala difere de povo para povo. Por isso, mesmo que não faça sentido para nós, faz sentido para eles.

Vamos, então, fazer a tradução literal do versículo de Mateus 11.19, a seguir:

“ἦλθεν ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ἐσθίων καὶ πίνων, καὶ λέγουσιν, Ἴδοὺ ἄνθρωπος”.
(Grego).

“**veio** o filho do homem **comendo** e **bebendo**, e **dizem**: Eis homem”. (Tradução).

φάγος καὶ οἰνοπότης, τελωνῶν φίλος καὶ ἁμαρτωλῶν. [...]”. (Grego)

“comilão e bebedor de vinho, de publicanos amigo e de pecadores”. (Tradução)

Observação: Note que a tradução, embora literal, obedeceu totalmente à análise que foi feita nos quadros anteriores.

Regra 5 – Faça uma tradução melhorada, se for necessário

Agora, vamos fazer uma tradução melhorada do mesmo versículo de Mateus. Veja como fica:

“ἦλθεν ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ἐσθίων καὶ πίνων, καὶ λέγουσιν, Ἴδοὺ ἄνθρωπος”.
(Grego).

“O filho do homem veio comendo e bebendo, e dizem: Eis um homem”.
(Tradução).

“φάγος καὶ οἰνοπότης, τελωνῶν φίλος καὶ ἁμαρτωλῶν. [...]”. (Grego).

“comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores. [...]”. (Tradução).

Observações:

- Veja o que foi invertido, omitido e acrescentado para fazer sentido em nossa língua, sem mudar o sentido original do versículo.
- Observe que, na primeira cláusula, ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου é o sujeito da oração (frase), pois ὁ υἱὸς está no caso nominativo, que designa a função do sujeito. Lembra-se dos casos e respectivas funções? O verbo ἦλθεν é o verbo principal, enquanto os demais verbos (ἔσθίων e πίνων) são complementares ou secundários, pois dizem como o filho do homem veio.

Regra 6 – Compare a sua tradução com, pelo menos, três versões da Bíblia

Agora, no Quadro 4.4, vamos comparar a nossa tradução do versículo de Mateus 11.19 com a tradução de três versões da Bíblia.

Quadro 4.4 – Comparativo de traduções em várias versões

Versões	Versículo Bíblico
Nossa tradução	“O filho do homem veio comendo e bebendo, e dizem: Eis um homem comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores. [...]”.
Versão Revista e Corrigida (RC)	“Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores”.
Nova Versão Internacional (NVI)	“Veio o Filho do Homem comendo e bebendo, e dizem: ‘Aí está um comilão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores’”.

Nova Tradução
na Linguagem de
Hoje (NTLH)

“O Filho do Homem come e bebe, e todos dizem: ‘Vejam! Este homem é comilão e beberrão! É amigo dos cobradores de impostos e de outras pessoas de má fama”.

Fonte: O autor

A importância de comparar a tradução que você faz com a de outras versões, é para que perceba como as várias versões da Bíblia traduziram o mesmo versículo. Às vezes, há uma diferença significativa, com implicações doutrinárias, inclusive.

Assim sendo, chegou o momento de terminarmos o roteiro para a tradução de textos gregos do Novo Testamento. Apesar de ele ser um pouco extenso, porém é necessário e útil. Com o tempo e a experiência, você vai fazer a tradução diretamente e de forma mais rápida.

Síntese

Chegamos ao final da nossa última aula da disciplina de Grego Bíblico no Novo Testamento, na qual você conheceu os passos a seguir para a tradução de um texto bíblico do grego do Novo Testamento.

Agora, você pode se considerar um privilegiado, por poder ir direto ao original e fazer a sua própria tradução. Parabéns!

Esperamos que você vá muito além do que viu nesta disciplina e continue se aprofundando no estudo desta importante língua, que é o grego, em que a nossa fé foi primeiramente escrita.

Deus o abençoe!

Atividades de Aprendizagem

Que tal começar a colocar em prática tudo o que você viu nesta disciplina? Desafio você a fazer a seguinte atividade:

1. Copie, do site www.greekbible.com, o versículo Jo 1.4. Analise as palavras contidas nele e traduza o versículo, seguindo todos os passos apresentados nesta aula.

Referências

ALAND, Kurt et al. **The Greek New Testament**. (Deutsche Biblegesellschaft Stuttgart), 1983.

ALEXANDRE JÚNIOR, M. **Gramática de grego**. Lisboa: Alcalá; Sociedade Bíblica de Portugal, 2003.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo NTLH**. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

_____. Português. **Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego**. 4. ed. 2009, rev. e corrig. pela Sociedade Bíblica do Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

_____. Português. **Bíblia de Estudo Arqueológica**. 1. ed. Tradução de Claiton André Kunz, Eliseu Manoel dos Santos e Marcelo Smargiasse. São Paulo: Vida Nova, 2013.

MILLER, S. M.; HUBER, R. V. **A Bíblia e sua história: o surgimento e o impacto da Bíblia**. Tradução de Magda D. Z. Huf e Fernando H. Huf. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

MOUNCE, W. D. **Fundamentos do grego bíblico: livro de gramática**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2009.

_____. **Léxico analítico do Novo Testamento grego**. Tradução de Daniel Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2013.

REGA, L. S.; BERGMANN, J. **Noções do grego bíblico: gramática fundamental**. São Paulo: Vida Nova, 2004.

SOARES, E. **Gramática prática de grego: um curso dinâmico para leitura e compreensão do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2011.

Currículo do Professor-autor

José de Godoi Filho é Graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Paraná (1979-1982). Graduado em Psicologia pela Universidade Tuiuti do Paraná (2005-2009). Pós-graduado em Novo Testamento e Grego pelo Spurgeon's College, Londres/Inglaterra (1983-1986). Especialista em Psicodrama Terapêutico pela Associação Paranaense de Psicodrama (FEP-2009-2010). Tem Estudos Concentrados em Exposição Bíblica e Aconselhamento Pastoral pelo Wheaton College, Wheaton/EUA (2001).

Atua como Professor de Novo Testamento e Grego, e Pastor batista, desde 1983, e clinica, como terapeuta, desde 2009.